

# BOLETIM DE PESSOAL E DE **SERVIÇOS**<sub>5</sub>

**EDIÇÃO N.º 50/2023**

Unidade: Reitoria

Publicado em 26 de maio de 2023



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

**Presidente da República:** Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro da Educação:** Camilo Sobreira de Santana

**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica:** Ariosto Antunes Culau

**Reitora do IFRR:** Nilra Jane Filgueira Bezerra

**Pró-Reitor de Administração:** Emanuel Alves de Moura

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional:** Adnelson Jati Batista

**Pró-Reitora de Ensino:** Aline Cavalcante Ferreira

**Pró-Reitora de Extensão:** Roseli Bernardo Silva dos Santos

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica:** Romildo Nicolau  
Alves

**Diretora-Geral do *Campus* Boa Vista Centro:** Joseane de Souza Cortez

**Diretora-Geral do *Campus* Novo Paraíso:** Vanessa Rufino Vale Vasconcelos

**Diretora-Geral do *Campus* Amajari:** Pierlângela Nascimento da Cunha

**Diretor-Geral do *Campus* Boa Vista Zona Oeste:** Isaac Sutil da Silva

**Diretor do *Campus* Avançado do Bonfim:** Maria Eliana Lima dos Santos

**Setor responsável pela publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços na Reitoria**  
Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

O Boletim de Pessoal e de Serviços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é destinado a dar publicidade aos atos e aos procedimentos formais desta instituição.

Referências:

**- Lei 4.965/1966, de 5 de maio de 1966.**

Dispõe sobre a publicação dos atos relativos aos servidores públicos civis do Poder Executivo e dá outras providências.

**- Decreto n.º 4.520/2002, de 16 de dezembro de 2002.**

Dispõe sobre a publicação do Diário Oficial da União e do Diário da Justiça pela Imprensa Nacional da Casa Civil da Presidência da República, e dá outras providências.

**- Resolução n.º 274, de 16 de setembro de 2016.**

Dispõe sobre os critérios e procedimentos para organização e publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

\* O conteúdo dos textos publicados neste Boletim de Pessoal e de Serviços é de responsabilidade dos setores/unidades emissoras dos documentos.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

## ÍNDICE

### ATOS DA REITORIA

Resolução CONSUP/IFRR N° 739, de 23 de maio de 2023

Resolução CONSUP/IFRR N° 740, de 25 de maio de 2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
REITORIA

Conselho Superior

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , gabinete.reitoria@ifrr.edu.br

www.ifrr.edu.br

**Resolução CONSUP/IFRR N° 739, de 23 de maio de 2023.**

*Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica, no Contexto da Diversidade Amazônica.*

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Portaria do MEC nº 328, de 1º de fevereiro de 2005, a Resolução CNE/CES nº 1, de 06 de abril de 2018, a Resolução nº 716/CONSELHO SUPERIOR, de 4 de janeiro de 2023 (Aprova a reformulação da Organização Didática do IFRR), a Resolução 638/2021 - CONSUP/IFRR, de 30 de dezembro de 2021 (Dispõe sobre as normas aplicáveis aos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Roraima), bem como o constante no processo 23229.000766.2022-39, e a decisão do colegiado tomada na 85ª sessão plenária, realizada em 6 de abril de 2023,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica, no Contexto da Diversidade Amazônica, conforme Anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 23 de maio de 2023.

**Nilra Jane Figueira Bezerra**  
Presidente do CONSUP

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**CAMPUS BOA VISTA**

**PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, NO CONTEXTO DA  
DIVERSIDADE AMAZÔNICA**

**Boa Vista-RR**

**2023**

## SUMÁRIO

### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### 3. APRESENTAÇÃO

3.1 Histórico da Instituição

3.2. Missão

3.3. Visão

3.4. Valores

### 4. JUSTIFICATIVA

4.1. Potencialidades e perspectivas

4.2. Avaliação de demanda

### 5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo geral

5.2. Objetivos específicos

### 6. INFORMAÇÕES DO CURSO

6.1. Concepção

6.2. Requisitos e formas de acesso

6.3. Matrícula

6.4. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências

anteriores

6.5. Sistema de Avaliação

6.6. Indicadores de avaliação do curso

### 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1. Estrutura Curricular

7.2 Ementário

7.3. Representação Gráfica do Processo Formativo

7.4. Trabalho Final de Curso

### 8. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

### 9. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

### 10. PERFIL DO CORPO DOCENTE

### 11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

### 12. CERTIFICAÇÃO

### REFERÊNCIAS

## **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

**Nome do IF/Campus:** Instituto Federal de Roraima/*Campus* Boa Vista

**CNPJ:**10.839.508/0002-12

**Esfera Administrativa:** Federal

**Endereço completo:** Avenida Glaycon de Paiva, nº 2.496, Pricumã, Boa Vista/RR, CEP: 69304-340

**Telefone(s):** (95) 3621-8021 ou (95)3621-8000

**Site do Campus:** <https://boavista.ifrr.edu.br/>

**Eixo Tecnológico do Campus:** Gestão e Negócios, Infraestrutura e Tecnologia

**Reitora do IFRR**

Nilra Jane Filgueira Bezerra

**Pró-Reitora de Ensino**

Aline Cavalcante Ferreira

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Romildo Nicolau Alves

**Pró-Reitora de Extensão**

Roseli Bernardo Silva dos Santos

**Pró-Reitor de Administração**

Emanuel Alves de Moura

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**

Adnelson Jati Batista

**Diretora Geral do Campus Boa Vista**

Joseane de Souza Cortez

**Diretor de Ensino do Campus Boa Vista**

Ananias Noronha Filho

- Lívia Rodrigues da Silva
- Ananias Noronha Filho
- Gilmara Jane Amorim de Moraes
- Ismayl Carlos Cortez
- Ivone Mary Medeiros de Souza
- Joelma Fernandes de Oliveira
- Maria Elisângela Lima dos Santos

## 2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Nome do curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – EJA/EPT, no contexto da Diversidade Amazônica

2.2. Área de conhecimento (CAPES):

- 70000000 Ciências Humanas
- 70800006 Educação
- 70807019 EDUCAÇÃO DE ADULTOS
- 70807078 ENSINO PROFISSIONALIZANTE

2.3. Modalidade: Presencial

2.4. Carga horária: 360 horas, regido pela Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação - CNE/CES, de 06 de abril de 2018.

2.5. Sistema de organização: Componente Curricular

2.6. Funcionamento: Integral

2.7. Público-alvo: Professores graduados em curso superior reconhecido pelo MEC, de todas as áreas do conhecimento

2.8. Local do curso: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) -*Campus Boa Vista*

2.9. Número de vagas: 35 vagas

2.10. Requisitos para a inscrição:

- Requerimento de Inscrição (Anexo I);
- Cópia do Diploma ou Certificado de Curso Superior;
- Declaração de efetivo exercício na docência em escolas das redes pública ou privada;
- Currículo Lattes (Plataforma do CNPq), referente aos últimos cinco anos. Os comprovantes devem ser anexados e serão analisados conforme critérios estabelecidos em Edital.

2.11. Coordenador (a): coordenação de pós-graduação do *Campus Boa Vista*.

### 3. APRESENTAÇÃO

#### 3.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) vivenciou, durante sua existência, várias mudanças, assim como outras instituições de ensino do País. Hoje a instituição conta com estrutura *multicampi* composta por cinco *campi*: Amajari, Avançado Bonfim, Boa Vista, Boa Vista Zona Oeste, Novo Paraíso e além da Reitoria. Possui em seu quadro 657 servidores efetivos, entre técnicos administrativos e docentes.

A nossa história se divide em cinco etapas:

- Escola Técnica de Roraima integrante da rede de ensino do Território Federal de Roraima
- Escola Técnica de Roraima integrante do sistema de ensino do Estado de Roraima
- Escola Técnica Federal de Roraima
- Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

##### 3.1.1 Escola Técnica de Roraima integrante da rede de ensino do Território Federal de Roraima

Implantado como Escola Técnica em 1986, o IFRR começou suas atividades em 1987 com apenas dois cursos técnicos: Eletrotécnica, com 105 estudantes, e Edificações, com 70 estudantes. As instalações funcionavam em dois blocos cedidos pela Escola do Magistério.

##### 3.1.2 Escola Técnica de Roraima integrante do sistema de ensino do Estado de Roraima

Em 21 de dezembro de 1989, por meio do Parecer 26/89, o Conselho Territorial de Educação (CTE-RR) autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima; aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois cursos técnicos, tornando válidos todos os atos escolares anteriores ao regimento. Até 1993, a instituição funcionava nas instalações da Escola Técnica de Roraima. O quadro funcional era composto por 12 docentes e 11 técnicos administrativos.

##### 3.1.3 Escola Técnica Federal de Roraima

Em 30 de junho de 1993, sob a Lei 8.670, publicada no Diário Oficial da União 123, de 1º de julho de 1993, no governo do então presidente da República Itamar Franco, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima, cuja implantação, na prática, se deu pela transformação da Escola Técnica do Ex-Território Federal de Roraima.

O quadro funcional era composto por 226 servidores, sendo 113 professores e 113 técnicos. A partir de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima, por meio do Programa de Expansão de Cursos, implanta os cursos Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física, assim como o ensino fundamental – de 5ª a 8ª série –, atendendo 213 estudantes distribuídos em seis turmas. Gradativamente, de 1996 a 1999, essa modalidade de ensino foi extinta.

##### 3.1.4 Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima

Com a transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima CEFET-RR, por meio do Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União, no dia subsequente, à comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, técnico e superior.

O curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser implantado e teve sua proposta de implantação vinculada à proposta de transformação da ETF-RR em CEFET-RR.

Em 2005, o governo federal, por intermédio do Ministério da Educação, institui o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no País, estabelecendo a implantação de Unidades Descentralizadas (UNEDS) em diversas unidades da Federação, sendo o Estado de Roraima contemplado, na fase I, com a Unidade de Ensino Descentralizada de Novo Paraíso, no Município de Caracaraí, sul do estado.

Em agosto de 2007, iniciam-se as atividades pedagógicas da unidade com 210 estudantes matriculados no curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio, incluindo uma turma de Proeja. Já na segunda fase do plano de expansão, o CEFET-RR foi contemplado com outra UNED sendo, agora, no Município do Amajari, no norte do estado.

### 3.1.5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

No dia 29 de dezembro de 2008, o presidente da República sancionou a Lei 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando, assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da Federação.

Então, a partir dessa data, o CEFET-RR passou a ser chamado de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) – com três *campi*: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari. Em 2011, o IFRR, por meio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, foi contemplado com mais um *campus*: o Boa Vista Zona Oeste, com sede na Capital.

O IFRR é uma instituição autônoma de natureza autárquica, integrante do sistema federal de ensino. Tem organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, está vinculado ao Ministério da Educação e é supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

São objetivos da instituição ministrar educação profissional, técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada a trabalhadores; realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão, além de oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização e cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado.

Tem como finalidade também ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, no intuito de qualificar cidadãos com vistas à educação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento local, regional e nacional. Perfeitamente inserido no contexto local e regional, o IFRR é um centro de referência educacional que vem contribuindo há 28 anos para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima ao promover a inclusão social de jovens e adultos por meio das ações de formação profissional.

### 3.2. Missão

Promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

### 3.3. Visão

Ser excelência na Região Amazônica, como agente de transformação social, por meio de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

### 3.4. Valores

- Ética e Transparência;
- Inclusão Social;
- Gestão Democrática;

- Respeito Diversidade e à Dignidade Humana;
- Responsabilidade Socioambiental.

## 4. JUSTIFICATIVA

A modalidade de educação de jovens e adultos, no Brasil, passa um per cenário de exclusão. Não se constituiu como predominante na sociedade brasileira a transição do jovem para o mundo do trabalho após finalizada a escolaridade básica, mas, especialmente, o ingresso precoce deste no mercado de trabalho e a conciliação ou superposição de estudo e trabalho. Esses jovens e adultos excluídos do sistema de ensino por diversas razões (gênero, etnia, classe) representam as múltiplas ausências que a sociedade brasileira, excludente, relega para grande parcela da população desfavorecida economicamente, socialmente e culturalmente (BRASIL, 2007).

### 4.1. Potencialidades e perspectivas

A Educação Básica no Brasil passa por mudanças nos diferentes níveis, formas de oferta e modalidades de ensino. A reformulação do ensino médio, por exemplo, pretende tornar mais flexível e atual o currículo dos jovens nos três últimos anos da escola, abrindo espaço para o debate sobre a oferta desse nível de ensino na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A grave situação educacional é revelada pelo número de jovens com histórico escolar marcado por percursos descontínuos. Estes sujeitos, muitas vezes, evadem do sistema educacional por incompatibilidade de horário entre escola e trabalho, por não conseguirem acompanhar a metodologia adotada pelo professor, dentre outros fatores que promovem sua exclusão. Tais aspectos exigem a reflexão do quão se faz imperioso discutir e definirem-se políticas públicas para a educação de jovens e adultos, de modo que estas sejam articuladas com os princípios da educação básica como um todo, com a formação para o trabalho, com as especificidades sociais e setoriais de mercado, traduzidas pelas questões de gênero, etno-raciais espaço (campo – cidade), além de se investir e valorizar as metodologias de ensino elaboradas para atender à demanda dessa modalidade de educação.

De acordo com os documentos do Ministério da Educação, a taxa de alfabetização de jovens e adultos (população de 15 anos e mais) passou de 86,7% (1999) para 91,3% (2012). A taxa de analfabetismo funcional nesta mesma faixa etária decresceu de 27,3% (2001) para 18,3% (2012), o que representa uma queda de 33,0% no período (BRASIL, 2014).

Em se tratando da permanência na Educação Básica, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE, apenas 83,3% dos jovens brasileiros de 15 a 17 anos estavam na escola em 2013. Índice este que revela a necessidade de políticas totalizantes e sistêmicas, sem as quais se corre o risco de manter invisível socialmente essa população, frente ao sistema escolar e ao mundo do trabalho, exigindo certificação e comprovação de escolaridade formal.

A oferta do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EJA/EPT, no contexto da Diversidade Amazônica, na modalidade presencial, pelo IFRR/Campus Boa Vista, dará uma contribuição de suma importância. Por meio dela, docentes têm aprofundado seus saberes profissionais e educadores de diversos ramos têm se aproximado do conhecimento científico produzido nas áreas da Educação de Jovens e Adultos e da Diversidade Amazônica, provocando impactos em seu cotidiano laboral.

Nesse sentido, o curso está tanto alinhado à Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, quanto aos objetivos institucionais no que concerne à oferta de cursos de pós-graduação. Assim, as necessidades constantes de transformações econômicas e socioculturais, ao longo dos últimos anos, no Brasil, fizeram-se notar como força-motriz para que grupos diversos, historicamente desfavorecidos, pudessem ser atendidos. Referimo-nos a jovens, adultos e idosos analfabetos ou com baixa escolaridade, afrodescendentes, povos ciganos, pessoas com deficiência (PcD), população LGBTQ+ e populações do campo (agricultores familiares, indígenas, pescadores, extrativistas, ribeirinhos, quilombolas) mulheres, crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, população prisional, adolescentes e jovens privados de liberdade e internos em instituições

socioeducativas, isto é, cidadãos que não se beneficiaram da expansão do sistema educacional.

Sob essa ótica, é substancial o fato de que a política pública voltada para a EJA precisa ser estável e deve contemplar a elevação da escolaridade com profissionalização, no sentido de contribuir para a integração sociolaboral de um grande contingente de cidadãos cerceados no seu direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

Dessa forma, a oferta do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EJA/EPT, no contexto da Diversidade Amazônica atende, no estado do Roraima às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRR/Campus Boa Vista.

Nessa perspectiva, a oferta em questão estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, notadamente a pública, formando o Especialista em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade Amazônica, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

#### **4.2. Avaliação de demanda**

Os fundamentos das práticas pedagógicas direcionadas à educação de jovens e adultos recomendam o respeito à cultura das diferentes classes sociais dos estudantes, reduzindo, assim, o fracasso escolar e a chamada “evasão”. De acordo com o Relatório Educação para Todos no Brasil 2000 – 2015, o aumento substantivo de jovens na EJA refletem os investimentos e políticas direcionadas a esse público. As causas apontadas por esses sujeitos para a escolaridade descontínua são, principalmente, decorrentes do fracasso/repetência durante o ensino fundamental ou médio, pelas exigências de compor renda familiar, insuficiente para a sobrevivência, face ao desemprego crescente, à informalidade e à degradação das relações de trabalho.

Essa presença marcante de jovens na EJA, principalmente nas áreas metropolitanas, vem desafiando os educadores, do ponto de vista das metodologias e das intervenções pedagógicas, obrigando-os a refletir sobre os sentidos da juventude e de seus direitos que permeiam as classes de jovens e adultos.

Distorções idade-série e idade-conclusão também vêm influenciando a composição de um contingente jovem na EJA. Na prática, a grande maioria dos estudantes da EJA provém de situações típicas dessas chamadas “distorções”.

Diante dessa realidade, evidencia-se a necessidade da implementação de uma política pública estável voltada para o atendimento aos demandantes da EJA na perspectiva de uma formação integral que associe a conclusão da educação básica à educação profissional técnica de nível médio como estratégia para uma efetiva participação sócio laboral desses coletivos.

Assim, associada a outras iniciativas do estado brasileiro no campo da profissionalização do público EJA, no nível do ensino fundamental, o PROEJA objetiva ampliar essa oferta especificamente através da sua integração com o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio.

Sendo assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR, por meio da Pós-graduação, tem buscado desenvolver educação de qualidade promovendo o Ensino, a Pesquisa Científica e Tecnológica e a Extensão, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, principalmente no que se refere à formação de professores, uma vez que há carência significativa no magistério superior com sólida formação continuada.

Com isso, entende-se que a formação docente é uma das maneiras fundamentais para se mergulhar no universo das questões que compõem a realidade desse público, bem como para se

investigar os modos de aprender de forma geral, tendo em vista compreender e favorecer lógicas e processos de aprendizagem no ambiente escolar.

E para entender o público que será atendido, uma pesquisa de demanda foi realizada e nesta foi verificado que a maioria dos participantes (66%) atua em cursos de licenciaturas, a metade deles preferem a modalidade híbrido de ensino e ainda, daqueles que ainda não atuavam no ensino de jovens e adultos, todos inclinavam a atuar nesta modalidade. Para que este projeto maior esteja vinculado com o acesso e permanência dos jovens e adultos em sala de aula, faz-se necessário que a política de formação dos professores que atuam nesta modalidade de ensino seja eficiente e eficaz, a fim de dar respostas mais consistentes a esse público, a partir de uma prática pedagógica que atenda às particularidades dessa modalidade de educação.

Considerando que o IFRR integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, investe na verticalização do ensino, ofertando educação superior, básica e profissional, desenvolve práticas baseadas na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, nos termos da Lei nº. 11.892/08; considerando o fato de estar localizada na parte mais setentrional do Brasil, esta instituição assume o compromisso de, por meio da oferta do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – EJA/EPT, no contexto da Diversidade Amazônica cumprir com suas funções educacionais, a partir da formação continuada de professores para atuarem na modalidade EJA/EPT, bem como, cumpre com sua função social, contribuindo para minimizar as desigualdades sociais no Estado de Roraima.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1. Objetivo geral**

Qualificar docentes para atuarem na EJA, no desenvolvimento de estratégias didáticas e metodológicas no processo de ensino e aprendizagem no contexto da diversidade amazônica com foco na educação profissional e tecnológica.

### **5.2. Objetivos específicos**

- Formar profissionais especialistas em educação, desenvolvendo conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência com foco na EJA/EPT no contexto da Diversidade Amazônica.
- Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais com foco na EJA/EPT.
- Identificar, na gestão democrática, ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização da EJA/EPT no contexto da diversidade Amazônica.

## **6. INFORMAÇÕES DO CURSO**

### **6.1. Concepção**

O plano de curso compreende que a formação profissional deve possuir caráter interdisciplinar, de modo que a relação teoria-prática é parte imprescindível de todo processo educativo. Para tanto, adotar-se-á os princípios metodológicos da ação-reflexão-ação como base para a especialização dos professores que trabalham na Educação de Jovens e Adultos, considerando que a reflexividade na docência é um processo complexo, multidimensional, contextualizado, portanto, situado sócio e historicamente, necessitando, por isso, promover a articulação e integração teoria-prática, no contexto da diversidade amazônica.

Por essa perspectiva, visando desenvolver as capacidades que subsidiam as mais diversas intervenções na realidade educativa, o curso está pautado nos seguintes pressupostos:

- Necessidade de qualificar profissionais para atuarem como docente-pesquisadores; ou como gestores educacionais de programas e projetos; e/ou como fomentador de políticas públicas, no âmbito da EJA/EPT, no contexto da diversidade amazônica;
- Integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, de forma a contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos envolvidos no processo de ensino, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade, como exigência historicamente construída pela sociedade;
- Criação de espaços para que os professores-cursistas interajam, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, contribuindo para a problematização e produção do ato educativo com uma perspectiva sensível.

Para tanto, a natureza do curso apresenta metodologias participativas, envolvendo aulas, oficinas e seminários que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência pedagógica de cada professor cursista, que emergem e são (re) significadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

### **6.2. Requisitos e formas de acesso**

O acesso ao Curso dar-se-á mediante Processo Seletivo, via Edital específico, no qual o candidato deverá atender aos seguintes critérios:

- Possuir graduação de nível superior;
- Estar em efetivo exercício da docência nas redes públicas de ensino federal, estadual e municipal.

### **6.3. Matrícula**

Para realizar a matrícula, o candidato classificado dentro do número de vagas, terá que apresentar cópias autenticadas ou cópias acompanhadas com os originais da documentação abaixo relacionados, no Departamento de Registros Acadêmicos/DERA:

- a) Requerimento de Pré-Matrícula;
- b) Termo de Autorização de Uso da Imagem;
- c) 01 (uma) Foto 3x4 recente;
- d) Cópia da Identidade (RG), expedido pela SSP;
- e) Cópia do Cadastro de Pessoa Física – CPF;

- f) Cópia da Certidão de Nascimento ou Casamento;
- g) Comprovante de Residência;
- h) Cópia do Título de Eleitor com comprovante de votação;
- i) Cópia do Certificado de Reservista ou dispensa de incorporação, para homens entre 18 e 45 anos;
- j) Diploma da Graduação ou Declaração de Conclusão;
- k) Histórico Escolar da Graduação.

#### **6.4. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores seguirão a legislação vigente, observando o período para solicitação do aproveitamento e o percentual de componentes curriculares a serem aproveitados.

Art. 38. O estudante dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares cursados nos últimos 5 (cinco) anos em programas e cursos de Pós-Graduação reconhecidos pela CAPES de outras instituições ou do próprio IFRR.

§ 1º A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser realizada no início do Curso ou antes de o componente curricular ser ministrado, no Setor de Registros Acadêmicos do Campus ofertante, mediante apresentação de documento oficial, constando ementa e carga horária do componente curricular cursado.

§ 2º O aproveitamento de componentes curriculares deverá totalizar, no máximo, 20% da carga horária total do curso.

§ 3º Para fins de aproveitamento, os conteúdos e as cargas horárias devem coincidir em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com o programa dos componentes curriculares do curso.

#### **6.5. Sistema de Avaliação**

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho e à relação professor-estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e para quem ensina, bem como, para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdo e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, na efetivação das atividades propostas, logo, deve dispor de variedade nas formas de elaboração e aplicação, a fim de que corresponda com a diversidade de apreensões e compreensões que abrangem o estudante.

Nesse sentido, a avaliação deve ser desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a (re)construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de cidadãos. Além disso, precisa contemplar a (re)orientação nos aspectos menos expressivos da aprendizagem demonstrada, lembrando que os estudantes, enquanto adultos, evidenciam um processo de apreensão dos saberes pautado na contextualização e na significância.

Assim, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise tanto dos diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante quanto do seu planejamento pedagógico a fim de que os resultados alcançados possam servir às observações e possíveis alterações necessárias em um ou em outro desses contextos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer do curso, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de papers, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos.

A avaliação do desempenho escolar é feita por componentes curriculares, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

O acompanhamento ao estudante deverá ser sistemático com intervenções focais, quando necessárias, visando ao desenvolvimento individual coerente com a concepção teórico-metodológica assumida neste plano de curso. A avaliação deverá ser contínua, devendo o docente, de acordo com a recomendação da Organização Didática do IFRR, valer-se de pelo menos dois instrumentos avaliativos, informados aos estudantes no ato de apresentação de seu Plano de Ensino.

Para fins de aprovação, o estudante que cumprir com a totalidade das seguintes condições:

- Matricular-se e cursar todos os componentes curriculares, obtendo frequência mínima de 75% em

cada um deles;

- Ter aproveitamento igual ou superior a 70 (setenta), numa escala de 0 a 100, em cada componente curricular;
- A nota do componente curricular será composta por um dos seguintes sistemas de avaliação:
  - I. Somativa;
  - II. Média aritmética simples ou ponderada;
- No sistema de avaliação somativa a nota do componente curricular será composta pela soma simples dos instrumentos avaliativos;
- A nota do componente curricular será composta por no mínimo (2) dois e no máximo (4) quatro instrumentos avaliativos, diferentes entre si;
- No sistema de avaliação média aritmética simples a nota do componente curricular será composta pela média aritmética das notas alcançadas nas avaliações realizadas;
- No sistema de avaliação média aritmética ponderada a nota do componente curricular será composta levando-se em consideração o peso atribuído para cada nota alcançada nas avaliações realizadas;
- O processo avaliativo deverá ficar estabelecido no Plano de Ensino, além de ser apresentado aos estudantes nos primeiros dias de aula do componente curricular;
- Os instrumentos e critérios avaliativos poderão ser revistos e reformulados pelos docentes conforme desempenho e rendimento acadêmico dos estudantes no decorrer do período letivo.

Elaborar projeto, em consonância com uma das linhas de pesquisa do curso, executar, analisar os registros ou dados, produzir um Artigo Científico e encaminhá-lo para uma banca examinadora, cumprindo as determinações da Resolução nº 638/2021 - CONSUP/IFRR, de 30 de dezembro de 2021.

#### 6.6. Indicadores de avaliação do curso

Indicadores	Forma de cálculo	Descrição dos componentes
Relação candidato/vaga	Total de candidatos/Total de vagas	Dimensiona o nível de atratividade dos cursos ofertados pela instituição.
Relação ingresso/matricula	Total de ingressantes/Total de matriculados	Analisa a capacidade da oferta de vagas da instituição.
Relação concluintes/estudantes matriculados	Total de concluídos e integralizados na fase escolar/Total de matriculados	Analisa a taxa de concluintes sobre o número total de matrículas.
Índice de eficiência acadêmica/concluintes	Total de concluídos e integralizados na fase escolar/Total de matriculados finalizados	Verifica se a instituição obteve uma relação eficiente entre o número de concluintes e o número de ingressantes.

Índice de retenção do fluxo escolar	Total de retidos/Total de matriculados	Avalia a taxa de retenção do fluxo escolar (reprovações e trancamentos).
-------------------------------------	--	--

Fonte: PDI/IFRR – 2014 - 2018

## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 7.1. Estrutura Curricular

A formação didático-pedagógica terá como base o princípio da interdisciplinaridade, primando pela integração e articulação dos conhecimentos e amparando-se na compreensão de que o conhecimento pode ser construído a partir da problematização da realidade associada aos preceitos da ciência. Para alcançar os objetivos pretendidos pelo curso, a matriz curricular encontra-se organizada por dez (10) componentes curriculares distribuídos em dois semestres letivos.

Semestre	Descrição dos Componentes Curriculares	Carga horária
1º	História da Escolarização no Brasil com ênfase na EJA, na Educação Profissional e na Educação Básica	30
	Metodologia da Pesquisa Científica	40
	Didática e Metodologia de Ensino Aplicada a EJA-EPT	40
	Projeto Político Pedagógico: construção e gestão	40
	Diversidade e Currículo	40
Carga Horária total do 1º Semestre	190	
2º	Pluralidade e Diversidade no Contexto Educacional	40
	História, Política e Legislação da Educação Profissional e Tecnológica	30
	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação Aplicadas à EJA-EPT	40
	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem de Jovens e Adultos	30
	Trabalho Final de Curso - TFC	30
Carga Horária total do 2º Semestre	170	

Total da Carga Horária de Componentes Curriculares Obrigatórios e Trabalho Final de Curso	360
---	-----

## 7.2 Ementário

<b>Componente Curricular: História da Escolarização no Brasil com ênfase na EJA, na Educação Profissional e na Educação Básica</b>
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Objetivos</b>
<p>Contextualizar historicamente as práticas educacionais produzidas no Brasil, conferindo visibilidade aos mais variados modos em que se revestiu/reveste a educação, principalmente a escolarizada, enfatizando os movimentos sociais, a multiplicidade cultural e étnica e as questões de gênero e classe social, tendo como eixo articulador o Manifesto da Educação da Escola Nova e as novas discussões da educação brasileira contemporânea.</p> <p>Abordar o processo histórico da educação brasileira considerando os períodos históricos a seguir relacionados como marcos temporais que influenciaram em termos de ações político-econômicas: Colônia, Período Pombalino, Império, Primeira República, Período de Vargas, República Populista, Regime Militar e Período de Redemocratização.</p>
<b>Ementa</b>
<p>Estudo analítico sobre a produção e reprodução da escola no Brasil pela modernidade, compreensão das principais visões pedagógicas e práticas educativas no Brasil desde a colonização até a atualidade com ênfase na história da EJA, da Educação Profissional e da Educação Básica.</p>
<b>Conteúdos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo histórico de implantação da Escola no Brasil;</li> <li>• Brasil Colônia: Educação indígena, educação dos negros, educação de mulheres;</li> <li>• Instituição e atores da educação escolar nos diferentes períodos históricos;</li> <li>• Escola e Estado (séculos XIX e XXI): Educação na República: educação e questão nacional; imigrantes e educação, os grupos escolares. Movimento da Escola Nova no Brasil, Manifesto, Principais Pensadores: implicações e problematizações;</li> <li>• Educação em tempos de Ditadura: a Lei de Diretrizes e Bases de 1961, a Constituição de 1967; a escola da ditadura. Educação pós-abertura democrática: rearticulação dos programas de ensino; novas perspectivas. Educação em espaços não escolares.</li> </ul>
<b>Referências Básicas</b>

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova nacionalidade**. Porto Alegre, Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Diretrizes para a formação de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Brasília: MEC, 2002.

MANFRED, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

PRIORE, M. **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (org.) **Histórias e memórias da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, v. 1, 2,3. 2004.

### **Referências Complementares**

ARAÚJO, E. A arte da sedução: sexualidade feminina na colônia. In: DEL PRIORE, M. (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: UNESP- Contexto, 1997.

BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CATANI, D. Estudos de história da profissão docente. In: LOPES, E. M. T. et al. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

### **Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica**

**Carga Horária:** 40h

### **Objetivos**

Compreender a estrutura científica formal como maneira de comunicação acadêmica eficaz e produtiva no próprio setor científico e acadêmico, mobilizando aspectos intelectuais para pesquisa e disseminação das práticas de produção científica. Conhecer as etapas de um projeto de pesquisa científica. Elaborar um projeto de pesquisa. Receber orientações para elaboração de trabalhos técnicos, científicos e/ou acadêmicos.

### **Ementa**

O processo de produção do conhecimento; métodos e tipos de pesquisa; o planejamento da pesquisa; construção do projeto de pesquisa com problematização vinculada a uma das linhas de pesquisa apresentadas neste projeto e orientações para elaboração de trabalhos técnicos, científicos e/ou acadêmicos.

### **Conteúdos**

## 1. CIÊNCIA, CONHECIMENTO CIENTÍFICO E A PESQUISA

1.1. O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento

1.2 Conceito, classificação e divisão da ciência

1.3. Conceito, finalidade, características e tipo de pesquisa

1.4. Planejamento da pesquisa

1.5. Métodos e técnicas de pesquisa

## 2. O PROJETO

2.1 Escolha do tema.

2.2 Problema de pesquisa.

2.3 Justificativa

2.4 Objetivos

2.5 Fundamentação teórica

2.6 Metodologia

2.7 Cronograma

2.8 Recursos

2.9 Referências

2.10. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT

## 3. TRABALHOS ACADÊMICOS

3.1. Resenha

3.2. Paper

3.3. Artigo Científico

3.4. Monografia

3.5. Dissertação

3.6. Tese

3.7. Relatório

### **Referências Básicas**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

### Referências Complementares

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Trad. MURAD, Fátima Conceição; KASSNER, Melissa; LADEIRA, Sheila Clara Dystyler. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.

### Componente Curricular: Didática e Metodologia de Ensino Aplicada a EJA-EPT

**Carga Horária:** 40h

### Objetivos

Proporcionar conhecimentos acerca das teorias de aprendizagem. Conhecer as diferentes metodologias de ensino e estratégias para utilização na EJA/EPT. Possibilitar uma visão crítica sobre as concepções de educação, de ensino, de aprendizagem e de relação professor-estudante atinentes a cada uma delas. Capacitar o docente a atuar com Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional, a partir de perspectivas contemporâneas de educação.

### Ementa

Reflexões dos saberes da prática educativa e pedagógica. Estudo teórico-prático das diversas tendências pedagógicas de ação e intervenção educativa do professor no âmbito da EJA-EPT. Espaço de articulação entre escola e trabalho e a influência das redes de pertencimento como legitimação e valorização dos sujeitos e seus saberes.

### Conteúdos

### **I Didática e formação docente**

1. Didática: conceito, aspectos históricos e objeto de estudo;
2. A Didática na formação de professores;
3. Identidade e profissionalização docente;
4. A função social da escola e dos professores;
5. A prática docente frente às novas tecnologias aplicadas ao ensino.

### **II Bases teórico-metodológicas que fundamentam a ação educativa**

1. Tendências Pedagógicas/andragógicas e o processo de ensino-aprendizagem;
2. Currículo: implicações didático-metodológicas;
3. Práticas pedagógicas na EJA/EPT.

### **III Planejamento de ensino**

1. Fundamentos teóricos e práticos;
2. Elaboração de objetivos;
3. Conteúdos: seleção, organização e operacionalização;
4. Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade;
5. Tipos de planejamento;
6. Articulação dos tipos de planejamento com o projeto político-pedagógico.

### **IV Avaliação da aprendizagem**

1. A avaliação e suas implicações no sucesso/fracasso escolar;
2. Formação do professor e qualidade do ensino;
3. Teoria das Inteligências Múltiplas;
4. A avaliação na legislação educacional atual;
5. Modalidades de avaliação;
6. Instrumentos e técnicas de avaliação.

### **Referências Básicas**

BORDENAVE, J.D.P. PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 21 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CANDAU, Vera Maria. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

### **Referências Complementares**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

### **Componente Curricular: Projeto Político Pedagógico: construção e gestão**

**Carga Horária:** 40h

### **Objetivos**

Oportunizar aos professores em formação vivências sobre a construção de projetos pedagógicos de cursos EJA Profissionalizante e de certificação de saberes profissionais referentes à formação de jovens e adultos.

### **Ementa**

Planejamento participativo, gestão comunitária e sua relação entre gestão e qualidade da educação. Projeto pedagógico e construção da identidade dos sujeitos do campo e da EJA Processos de construção do projeto político-pedagógico: atores e suas relações. Articulação institucional da educação e da escola: pressupostos, princípios, métodos e diretrizes. A escola e suas interfaces. Modelos organizacionais e práticas pedagógicas. Reconhecimento e certificação de saberes profissionais referentes à formação de jovens e adultos.

### **Conteúdos**

1. Relações entre as práticas gestoras e a prática pedagógica; 2. A natureza eminentemente política da prática pedagógica; 3. O reconhecimento e valorização dos saberes diversos como elemento democratizador da escola e das práticas pedagógicas; 4. Elementos que perpassam o Projeto Político-pedagógico; 5. Os diferentes mecanismos de participação a favor da gestão democrática emancipatória: Elementos constitutivos (Conselho Escolar; Caixa Escolar; Conselho fiscal, agremiação de pais, estudantes, professores e funcionários; PPP; Conselho de Classe; Assembleias).

## Referências Básicas

LIBÂNEO, J. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J.; OLIVEIRA, J; TOSCHI, M. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, L.M.; FERREIRA, N. S.C. **Política e gestão da educação**: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala aula. São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, I; FONSECA, M. **As dimensões do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 2001.

## Referências Complementares

BETINI, Geraldo Antônio. **A Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola**. EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v.01, n. 03, jan./dez. 2005.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEHDH)**. Brasília: SEDH/MEC/MJ/UNESCO, 2007.

PICOLI, E. S. A.; CARVALHO, E. J. G. **Projeto político-pedagógico**: uma construção “coletiva”? III Encontro de Pesquisa em Educação, I Jornada de Gestão Escolar e XV Semana de Pedagogia – Pedagogia 35 anos: História e Memória. UEM, Maringá, 2008.

## Componente Curricular: Diversidade e Currículo

**Carga Horária:** 40h

## Objetivos

Problematizar a importância da garantia para todos os estudantes de acessibilidade curricular na educação profissional e Tecnológica. Discutir o planejamento de prática educacionais em que o currículo contemple as especificidades tanto dos estudantes quanto da educação profissional. Vivenciar a construção do processo avaliativo voltado aos estudantes público alvo da Educação Especial. Identificar os apoios necessários aos estudantes com necessidades específicas da Rede Federal de Ensino. Estimular a construção de propostas pedagógicas que respeitem as singularidades presentes no contexto escolar.

## Ementa

Distinguir os conceitos de Educação Especial e Educação Inclusiva no processo educacional. Diversidade e Currículo. O papel da educação na perspectiva da diversidade. História da Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica. Características da aprendizagem e estratégias de ensino na perspectiva de educação para todos. Concepções e princípios do currículo integrado à Educação profissional: modalidade EJA.

## Conteúdos

O processo da educação inclusiva;

Diferenciações entre educação inclusiva e educação especial;

A educação em perspectiva inclusiva na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a partir da Ação TEC NEP;

Diversidade e Currículo: Um Diálogo Necessário;

Acessibilidade curricular;

Características da aprendizagem e estratégias de ensino em perspectiva inclusiva;

Identificação e construção dos apoios necessários aos estudantes com necessidades específicas da rede federal de EPT.

### Referências Básicas

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS Marise (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GOODSON, Ivor. **As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais**. Uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Fundação Santillana; São Paulo: Moderna, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, 1984.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução as teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

### Referências Complementares

BRASIL. MEC/SETEC/PROEJA. **Documento Base**. Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos: educação profissional técnica de nível médio/ensino médio. Brasília: SETEC/MEC, 2007.

DAINEZ, Débora. **Desenvolvimento e deficiência na perspectiva histórico-cultural: contribuições para educação especial e inclusiva**. Revista de Psicologia, Santiago de Chile, v. 26, n. 2, p. 1-10, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5354/0719.0581.2017.47948>>. Acesso em: 02 out. 2016.

DUARTE, Newton. (2005). **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira** Campinas, 25 ago, 2005. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicampi.br/navegando\\_artigos\\_frames/artigo\\_036.html](http://www.histedbr.fae.unicampi.br/navegando_artigos_frames/artigo_036.html)> , acessado em 25 de agosto de 2014.

### Componente Curricular: Pluralidade e Diversidade no Contexto Educacional

**Carga Horária:** 40h

### Objetivos

- Introduzir a abordagem da Educação na diversidade com o reconhecimento das diversas populações e temáticas a serem tratadas com eixo no mundo do trabalho.
- Analisar diferentes concepções teóricas sobre diversidade cultural no campo da educação.
- Articular as discussões sobre diversidade e os direitos humanos, a partir de diferentes concepções teóricas.
- Refletir sobre a construção do conhecimento sob a ótica da diversidade cultural.
- Discutir questões relacionadas à produção da desigualdade, do preconceito, da discriminação e do estereótipo.
- Discutir as estratégias político-didáticas-pedagógicas para a EJA.
- Desenvolver processos e metodologias de introdução de conceitos pertinentes à educação para as relações étnico-raciais e de gênero na EJA.

### **Ementa**

O componente propõe-se discutir temáticas relacionadas à Diversidade Cultural e aos Direitos Humanos, reconhecendo-os como conhecimentos relevantes para a formação humana e profissional dos indivíduos; apresenta os fundamentos da Educação para as Relações Étnico-raciais e estudos dessas relações no âmbito da escola, com ênfase nas questões de raça, multiculturalismo, interculturalidade; inclui as questões de gênero e de migração como partes do currículo, buscando, por essa perspectiva, discutir alternativas e políticas de reconhecimento da identidade cultural das diferentes populações atendida pela EJA, assumindo ser a escola espaço de formação para a cidadania.

### **Conteúdos**

1. Diversidade Cultural e Direitos Humanos
  - 1.1 Diversidade como princípio da Educação Formal
  - 1.2 Identidade Cultural; Pluralidade e Diferença
  - 1.3 Multiculturalismo e Interculturalidade
  - 1.4 Direitos Humanos e Cidadania
2. Educação para as Relações Étnico-Raciais
  - 2.1 Diretrizes Curriculares para uma Educação antirracista - Lei 10.639/2003
  - 2.2 Princípios sobre ensino de história e cultura afro-brasileira
  - 2.4 Princípios sobre ensino história e cultura indígena
  - 2.4 Processos migratórios e a interculturalidade na EJA
3. Gênero; Sexualidade e Interseccionalidades
4. Práticas pedagógicas para a Diversidade na EJA

### **Referências Básicas**

BALAN, Mariana Pabis; BASSO, Murilo. Direitos humanos e multiculturalismo: as relações entre universalidade e alteridade na concepção contemporânea de direitos humanos. **Intratextos**, Rio de Janeiro: UERJ, set. 2021, p. 20-35. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos/article/view/59980/4046>. Acesso em: 13 set 2022.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Antônio Flávio Moreira, Vera Maria Candau (Orgs.). 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**. v. 3, n. 63, p. 489-506, Porto Alegre, set./dez. 2007. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2022.

SOUZA, Suellen Araújo **A perspectiva de gênero na Educação de Jovens e Adultos** – desafios e estratégias na EJA Manguinhos. Dissertação (Mestrado), Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/46799/Suellen\\_Souza\\_EPSJV\\_Mestrado%202020.pdf.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/46799/Suellen_Souza_EPSJV_Mestrado%202020.pdf.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em: 13 set 2022.

### Referências Complementares

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 13 set 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2022.

SANTOS, Boaventura de Souza. "Uma Concepção Multicultural de Direitos Humanos", in **Lua Nova**, Revista de Cultura e Política – Governo & Direitos – CEDEC, nº 39, Brasil, 1997, p. 105-124

**Componente Curricular:** História, Política e Legislação da Educação Profissional e Tecnológica

**Carga Horária:** 30h

### Objetivos

Oportunizar a aquisição de conhecimentos que fundamentem a compreensão acerca das políticas e legislação EPT, com vistas a um posicionamento crítico frente aos desafios da realidade educacional e um engajamento comprometido com a construção de uma escola de qualidade.

### Ementa

Historiografia da Educação Profissional e Tecnológica: processos de sua institucionalização no Brasil, regimento legal e mudanças; Estado, Educação Profissional e Tecnológica: relação política, aparelhos ideológicos do Estado; concepções de políticas educacionais; controle social em educação; Organização da Educação Profissional e Tecnológica na Contemporaneidade.

### Conteúdos

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Educação Profissional e Tecnológica: processos de sua institucionalização no Brasil, regimento legal e mudanças;</li> <li>2. Estado, Educação Profissional e Tecnológica: relação política, aparelhos ideológicos do Estado; concepções de políticas educacionais; controle social em educação;</li> <li>3. Organização da Educação Profissional e Tecnológica na Contemporaneidade.</li> </ol>
<p><b>Referências Básicas</b></p>
<p>CAIRES, Vanessa; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora. <b>Educação Profissional Brasileira – Da colônia ao PNE 2014-2024</b>. Petrópolis: Vozes, 2016.</p> <p>CONCEIÇÃO, Marcelo Rodrigues. <b>Historiografia do Ensino Profissional paulista</b>: as marcas do modo de produção. Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.</p> <p>FREITAG, Bárbara. <b>Escola, Estado e Sociedade</b>. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.</p> <p>MANFREDI, Sílvia Maria. <b>Educação profissional no Brasil</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MOLL, J. et al. <b>Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo, desafios, tensões e possibilidades</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>
<p><b>Referências Complementares</b></p>
<p>ABRUCCIO, Fernando L.; FRANZESE, Cibele. <b>Federalismo e Políticas Públicas</b>: uma relação de reciprocidade no tempo. 33º Encontro Anual da Anpocs, Grupo de Trabalho 32: Políticas Públicas, Caxambu, 2009.</p> <p>CIAVATTA, Maria; TREIN, Eunice. <b>O percurso teórico e empírico do GT trabalho e educação</b> Uma análise para debate. Revista Brasileira de Educação, Set /Out /Nov /Dez , nº 24, 2003, pp. 140-164.</p> <p>SADER, Emir e GENTILI, Pablo (orgs.). <b>Pós-neoliberalismo</b>: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p>
<p><b>Componente Curricular: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação Aplicadas à EJA-EPT</b></p>
<p><b>Carga Horária:</b> 40h</p>
<p><b>Objetivos</b></p>
<p>Identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea;</p> <p>Relacionar elementos mídia, cultura e subjetividade presentes na prática pedagógica;</p> <p>Elaborar materiais pedagógicos hipermídias.</p>
<p><b>Ementa</b></p>

Articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Análise crítica da utilização segura das tecnologias da informação e comunicação no ensino técnico e tecnológico, bem como, sua operacionalização. Integração de conceitos teóricos e atividade prática, tendo por finalidade inserir o acadêmico no ambiente profissional, envolvendo aspectos técnicos profissionais, bem como de cunho humano e social.

### Conteúdos

- As tecnologias da Informação e da Comunicação e as Bases da Psicologia da Aprendizagem
- Mídia, cultura e subjetividade Tecnologias e Mediação escolar
- As novas tecnologias da comunicação e informação
- Tecnologias Livres
- Relações presentes na comunicação e educação na sociedade contemporânea
- A influência da TV nos processos escolares
- Hipermissão e Educação.

### Referências Básicas

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

GRACINDO, Regina Vinhaes (org.) [et al] **Educação como exercício da Diversidade**: estudos em Campos de desigualdades sócio-educacionais. Brasília: Liber Livro Ed., 2007. Vol 1.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SILVA, Ângela Carrancho da. **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação à distância**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

### Referências Complementares

ASSMANN, Hugo. **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2009.

SOARES, Suely Galli. **Educação e comunicação**: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação : otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006.

**Componente Curricular: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem de Jovens e Adultos**

**Carga Horária:** 30h

**Objetivos**

Situar a Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem historicamente, identificando os fatores que impulsionaram seu aparecimento e sua evolução em termos teóricos e metodológicos;

Discutir processos de formação de adultos a partir de teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e de práticas pedagógicas;

Refletir criticamente sobre narrativas de si como prática de formação humana.

### **Ementa**

Reflexão Crítica sobre os fundamentos teóricos e epistemológicos do desenvolvimento humano e de suas implicações na aprendizagem de jovens e adultos.

A relação desenvolvimento, aprendizagem e narrativas de si no contexto da contemporaneidade.

### **Conteúdos**

Aspectos relacionados ao desenvolvimento psicológico humano: definição, história, objeto, métodos e principais correntes teóricas.

Dimensões biológicas, históricas, sociais e culturais do desenvolvimento psicológico.

Aspectos atuais dos processos de aprendizagem.

Teorias da aprendizagem e práticas pedagógicas, com ênfase nos processos avaliativos e suas possibilidades emancipatórias na educação de adultos através das narrativas de si como prática de formação humana.

### **Referências Básicas**

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Moreira, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. ampl. São Paulo : EPU, 2019.

Ghedin, Evandro org. Peternella, Alessandra. Teorias psicológicas e suas implicações à educação em ciências: Evandro Ghedin, Alessandra Peternella, organizadores. Boa Vista, RR: EDUFRR, 2016.

### **Referências Complementares**

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 6. ed. São Paulo: Cortez-Instituto Paulo Freire, 2002.

PAPALIA, D. E.; OLDS S. W. **Desenvolvimento Humano**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

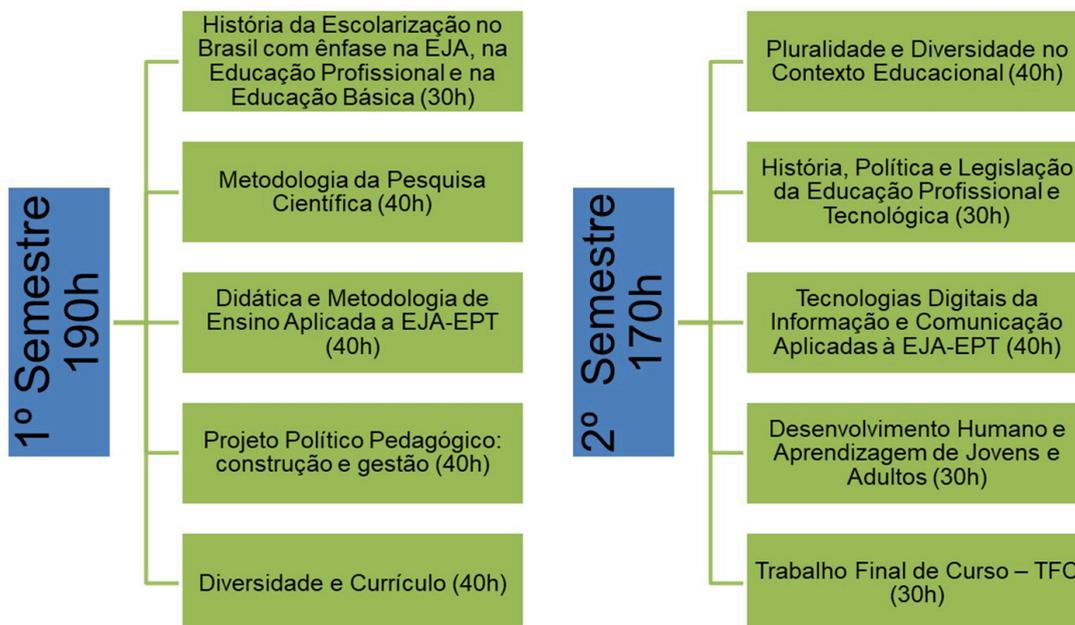
VARELA, F. J; THOMPSON, E.; ROSCH, E. **A mente incorporada**: Ciências Cognitivas e experiência humana. São Paulo: Artmed, 2003.

### **Componente Curricular: Trabalho Final de Curso - TFC**

**Carga Horária:** 30h

<b>Objetivos</b>
<p>Apresentar os instrumentos necessários para a elaboração de artigo científico;</p> <p>Desenvolver a fundamentação científica adequado a problemática e método de pesquisa planejada;</p> <p>Orientar e acompanhar as diversas etapas na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas formas de artigo científico;</p> <p>Conhecer as normas da ABNT para construção de trabalhos acadêmico-científicos.</p>
<b>Ementa</b>
<p>Projeto de Pesquisa na EJA/EPT.</p> <p>Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (artigo científico), obedecendo às normas e regulamentos metodológicos.</p>
<b>Conteúdos</b>
<p>Modalidades de pesquisa. Aprofundamento de estudos de revisão da literatura sobre o tema de pesquisa. Metodologia de pesquisa. Estrutura do artigo segundo as normas específicas. Elaboração de instrumentos de pesquisa. Pré-testes de instrumentos de pesquisa. Execução da pesquisa. Softwares para pesquisa. Levantamento de dados. Descrição e análise de dados. Elaboração dos resultados da pesquisa. Normas da ABNT para estruturação do artigo científico. Preparação para apresentação do artigo científico.</p>
<b>Referências Básicas</b>
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 6 ed. São Paulo. Atlas. 2017.</p> <p>GONÇALVES, Hortência de Abreu. <b>Manual de projetos de pesquisa científica</b>. 2ª ed. São Paulo: Avercamp, 2007.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos da metodologia científica</b>. 7 ed. São Paulo. Atlas. 2010.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>
<b>Referências Complementares</b>
<p>LUNA, S. V. de. <b>Planejamento de pesquisa: uma introdução</b>. São Paulo: EDUC, 2007.</p> <p>MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 6. ed. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PRESTES, M. L. DE M.. <b>A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia</b>. 3ª ed. São Paulo: Respel, 2005.</p>

### 7.3. Representação Gráfica do Processo Formativo



#### 7.4. Trabalho Final de Curso

O Trabalho Final de Curso (TFC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista. Corresponde à produção de um Artigo Científico com os resultados do projeto de pesquisa, desenvolvido a partir da identificação de uma situação problema relacionado à Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica, conforme as linhas de pesquisa estabelecidas no curso e as normas técnicas da ABNT.

O estudante deverá entregar o artigo em versão digital, a certificação estará condicionada à aprovação do trabalho de conclusão de curso para uma banca examinadora, formada por profissionais do IFRR e/ou de outras instituições de ensino, com titulação de pós-graduação e reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

O projeto de pesquisa e a redação do Artigo Científico deverão ser construídos sob a orientação de um professor do IFRR e de acordo com os estudos ocorridos nos componentes curriculares de Metodologia da Pesquisa Científica, TFC, que deverão orientar metodologicamente o arcabouço da pesquisa, respeitando as indicações do orientador.

Os critérios de avaliação do Artigo serão definidos pelo professor do componente curricular de TFC, devendo considerar dentre os aspectos a serem avaliados:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO
Relevância do Tema	10
Referencial teórico adequado à complexidade da pesquisa	20
Adequação da Linguagem à natureza do trabalho;	10
Cumprimento da estrutura lógica da redação para trabalhos acadêmicos (formatação, elementos textuais, conforme ABNT);	10
Clareza e objetividade das ideias (argumentação / teoria-prática);	10
Metodologia coerente com o problema de pesquisa;	10

Formulação do Problema articulada com os objetivos da pesquisa;	10
Considerações finais vinculadas ao problema, objetivos e resultados alcançados.	20
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

De acordo com a Resolução 638/2021 - CONSUP/IFRR, de 30 de dezembro de 2021, Art. 47, a avaliação será realizada por uma banca examinadora, presidida pelo orientador, e contará com outros dois membros, podendo um deles ser convidado externo. Após a análise do trabalho escrito, a banca emitirá seu parecer, com uma das seguintes deliberações:

I - aprovado: Quando o trabalho for considerado satisfatório, atingindo a qualidade necessária para a obtenção do título de especialista.

II - aprovado com restrições: Quando o trabalho for considerado parcialmente satisfatório, necessitando de complementos e ou ajustes essenciais para ser considerado de qualidade para obtenção do título de especialista.

III - reprovado: Quando o trabalho for considerado insatisfatório, ou seja, cuja qualidade não permita a obtenção do título de especialista.

Para fins de lançamento no histórico escolar do estudante, o Artigo Científico, conforme atenda aos critérios elencados acima, será avaliado quantitativamente numa escala de 0 (zero) e 100 (cem) pontos, ficando sua aprovação condicionada à obtenção de, no mínimo, 70 (setenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TFC, deverá ser reorientado, com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e, conseqüentemente, nova submissão à banca examinadora.

A publicação do cronograma de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso será de responsabilidade do IFRR/*Campus* Boa Vista, via Coordenação de Pós-Graduação/Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, em comum acordo com os orientadores.

Além da avaliação da banca examinadora, somente será emitido o certificado de Conclusão de Curso ao estudante que entregar à Coordenação de Pós-graduação do *Campus* Boa Vista as correções do trabalho final, em suporte digital, considerando-se os prazos estabelecidos no Art. 49 da Resolução nº 638/CONSUP/IFRR.

## 8. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – EJA/EPT, no contexto da Diversidade Amazônica será realizado de forma presencial nos termos da Resolução CNE/CES 01/2018, com um período de duração de 12 (doze) meses, para o desenvolvimento dos componentes curriculares, construção e defesa de Trabalho Final de Curso, com carga horária total de 360 h.

A matriz curricular desse curso é composta por 10 componentes curriculares, os quais se encontram descritos no item 7.1. O desenvolvimento dos componentes curriculares ocorrerá numa dinâmica que privilegiará o ensino aplicado e a articulação entre teoria e prática, buscando associar a aprendizagem à reflexão, análise e resolução de problemas, cujo princípio básico se constituirá na ação-reflexão-ação. Portanto, a combinação das aprendizagens individuais e coletivas serão estimuladas para favorecer a troca de experiências, bem como, favorecer ações metodológicas que terão um caráter investigativo no qual o processo ensino-aprendizagem dar-se-á numa ação dialógica, possibilitando ao professor o papel de mediador do processo de construção do conhecimento numa perspectiva sistêmica e interativa.

O trabalho pedagógico terá como foco a problematização, centrado na pedagogia de projetos, possibilitando a articulação do currículo e projetos pedagógicos. Dessa forma, estabelece as seguintes práticas pedagógicas garantindo:

- contextualização com a proposta curricular do módulo;
- inter-relação entre conteúdos, garantindo a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico;
- ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta;
- formação continuada das ações desenvolvidas a cada módulo, de maneira a favorecer a conexão entre os módulos, garantindo a construção do perfil profissional proposto no curso;
- a possibilidade de autonomia e empreendedorismo na organização de ações e projetos inovadores que a cada módulo se intensificam e ampliam sua complexidade.

Todo estudante matriculado no curso, no decorrer das aulas dos componentes curriculares, deverá escolher um tema dentro das linhas de Pesquisa para desenvolver seu trabalho de Pesquisa. A orientação específica para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa e do Artigo Científico será ministrada nos componentes curriculares Metodologia da Pesquisa Científica e Trabalho Final de Curso, com base nos demais componentes curriculares corresponsáveis pela orientação e arremates parciais preparando o estudante para entrega do TFC, para posterior avaliação de uma banca examinadora.

O desenvolvimento dos componentes curriculares ocorrerá numa dinâmica que permitirá aos cursistas vivenciarem os conceitos teóricos através de suas práticas, para sistematizar os conhecimentos adquiridos e dirimir qualquer dúvida acerca da aplicabilidade prática dos conceitos estudados.

Visando assegurar a participação e assiduidade dos candidatos selecionados e o cumprimento de sua carga horária, o curso poderá ser ofertado aos finais de semana, devendo os dias e horários serem definidos em Edital. Os conteúdos a serem estudados pelos cursistas serão indicados pelos professores e, não havendo acesso na biblioteca, as partes necessárias para estudo poderão ser disponibilizados nas formas impressa e/ou digitalizada, respeitando-se sempre a lei de direitos autorais.

Os professores poderão dedicar até 15% da carga horária para realização de atividades extraclasse ou até 20% de atividades a distância, devendo, neste caso, preencher o requerimento de

abertura de sala na Diretoria de Educação a Distância do *Campus* Boa Vista, responsabilizando-se pelo lançamento dos estudantes no sistema, inclusão de atividades, dentre outros procedimentos inerentes a Educação a Distância.

## 9. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

Este Plano de Curso prevê 3 (três) Linhas de Pesquisa, a saber:

- **Processos de Ensino-Aprendizagem na EJA/EPT**

Esta linha de pesquisa abrangerá projetos dedicados à investigação de metodologias, didáticas, concepções e processos de produção de materiais didáticos utilizados no letramento dos sujeitos da EJA; bem como abarcará os estudos voltados para a apropriação de recursos tecnológicos pelo professor e sua aplicação em sala de aula, incluindo a construção de ambientes digitais de ensino e aprendizagem para EJA/EPT.

- **Educação, identidade e diversidade na EJA/EPT**

Esta linha de pesquisa abrangerá projetos voltados para a discussão de temáticas relacionadas à história da escolarização no Brasil com ênfase na EJA/EPT; fundamentos teóricos do desenvolvimento humano e de suas implicações na aprendizagem de jovens e adultos; historicidade do processo de inclusão na educação; fundamentos da cidadania; questões de gênero, identidade e pluralidade, dentre outros que perpassam a análise da realidade das escolas que ofertam cursos de EJA/EPT.

- **Gestão e Políticas Públicas na EJA/EPT**

Esta linha de pesquisa abrangerá estudos centrados na análise crítica das mudanças conjunturais e estruturais na sociedade, situando o papel do Estado e suas implicações no campo das políticas da EJA/EPT; relações entre trabalho e educação com ênfase na EJA/EPT; diferentes formas de organização do trabalho, da incorporação de novas tecnologias na produção e as diferentes implicações para a educação profissional e para EJA/EPT; gestão e a avaliação das políticas, dos programas e dos projetos relativos à EJA/EPT; análise dos modelos de gestão das escolas de EJA/EPT, adotados em Roraima.

## 10. PERFIL DO CORPO DOCENTE

<b>Professor (a)</b>	<b>Titulação Máxima</b>
Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo	Doutora em Psicologia
Ana Aparecida Vieira de Moura	Doutora em Linguística
Ananias Noronha Filho	Doutor em Políticas Públicas
Anazita Lopes de Miranda Viana	Especialista em LIBRAS
Deice Silva Teixeira	Mestra em Direito
Eduardo Guilherme de Moura Paegle	Doutor em Ciências Humanas
Ismayl Carlos Cortez	Doutor em Ensino de Ciências e Matemática
Joelma Fernandes de Oliveira	Doutora em Educação
Joseane de Souza Cortez	Mestre em Ciências da Educação Superior
Lana Cristina Barbosa de Melo	Mestre em Educação
Livia Rodrigues da Silva	Mestra em Diversidade Biológica
Marcos André Fernandes Spósito	Doutor em Informática
Nilra Jane Filgueira Bezerra	Doutora em Educação em Ciências e Matemática
Raimunda Maria Rodrigues Santos	Doutora em Ciências Sociais
Roberto de Queiroz Lopes	Mestre em Ciências
Roseli Bernardo Silva dos Santos	Doutora em Ciências Sociais
Saula Leite Oliveira	Doutora em Ciências Sociais
Virgínia Marne da Silva Araújo dos Santos	Mestre em Educação

Os docentes deverão realizar todas as atividades pertinentes ao desenvolvimento de seu componente curricular e, quando aceitar a orientação de TFC, comprometer-se em auxiliar o estudante no cumprimento de todas as etapas do processo de pesquisa (planejamento, execução e construção do artigo científico), presidindo a banca examinadora do trabalho.



## **11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA**

O *Campus* Boa Vista conta com uma sala de aula reservada para as atividades da pós-graduação, além de dispor de outros espaços pedagógicos que poderão ser utilizados para outras práticas, sempre que necessário.

A Instituição também dispõe de duas salas de audiovisual equipadas com os aparelhos de multimídia (datashow, DVD, vídeo cassete); um amplo auditório adequado à realização de reuniões ampliadas, duas salas de teleconferência adequadas para discussões com pequeno número de pessoas; uma biblioteca tendo no andar superior um espaço destinado ao estudo e a reuniões de grupos, bem como, espaços para estudo individual; Laboratórios de Informática; Laboratório de Pesquisa e Inovação Tecnológica; Laboratório Interdisciplinar para a Formação de Professores da Educação Básica (LIFE), além de espaços para desenvolvimento de oficinas direcionadas a diferentes áreas de conhecimento e profissionalização em que as atividades poderão ser realizadas.

## **12. CERTIFICAÇÃO**

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade Amazônica e da entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao egresso o Certificado de Especialista em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade Amazônica. O certificado será expedido pelo Departamento Registros Escolares (DERA) do *Campus Boa Vista/IFRR*.

## REFERÊNCIAS

- BOLZAN, R. F. F. A. **O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional**. Dissertação (Mestrado) - UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção/Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
- BRASIL. **Decreto nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Propostas Gerais para elaboração de projetos pedagógicos de curso de especialização-PROEJA**. Brasília: 2006.
- \_\_\_\_\_. **Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- \_\_\_\_\_. **Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD – 2013**- Disponível em: <  
<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/>> Acesso em: 14 abr 2017.
- \_\_\_\_\_. **Relatório Educação para Todos no Brasil 2000 – 2015**. Disponível em: <  
<portal.mec.gov.br/docman/junho-2014-pdf/15774-ept-relatorio-06062014/file>> Acesso em: 17 abr 2017.
- \_\_\_\_\_. **Parecer Nº. 8/2008/CNE/CP/MEC**. Diretrizes operacionais para implantação do Programa Emergencial de para Professores em Exercício na Educação Básica Pública.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. Explicação das Normas da ABNT. 13. ed. Porto Alegre: 2004.
- GARRIDO, S.; GHEDIN, E. **O Professor Reflexivo no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.
- GEVAERD, E. A. P. **Proeja: O Aluno**. Florianópolis: IFSC, 2009.
- KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. **Cómo planificar la investigación-acción**. Barcelona: Editorial Alertes, 1988.
- LIMA, L. C. **Organização escolar e democracia radical**. Paulo Freire e a governação da escola pública. São Paulo: Cortez, 2000.
- SAVIANI, D. **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas: Autores Associados, 2002.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR(A)** - CD0001 - IFRR, em 23/05/2023 16:51:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/05/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 212604

Código de Autenticação: 1a3fddd044





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
REITORIA

Conselho Superior

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , gabinete.reitoria@ifrr.edu.br

www.ifrr.edu.br

**Resolução CONSUP/IFRR N° 740, de 25 de maio de 2023.**

*Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Empreendedora na Modalidade de Ensino a Distância, do Instituto Federal de Roraima.*

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e considerando o constante no Processo nº 23482.000266.2021-15, e a decisão do colegiado tomada na 79ª sessão plenária, realizada em 18 de abril de 2022,

**RESOLVE:**

Art. 1.º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Empreendedora, modalidade a distância (EaD), Instituto Federal de Roraima.

Art. 2.º Revogar a Resolução nº 649-Conselho Superior, de 11 de março de 2022 e a Resolução nº 738-Conselho Superior, de 3 de maio de 2023.

Art. 3.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 25 de maio de 2023

**Nilra Jane Figueira Bezerra**

Presidente do CONSUP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
*CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE*

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***  
**“EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA”**  
**NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA**

Boa Vista-RR  
2023

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO**

Wilson Alves da Silva Filho – Presidente da Comissão

Aldaires Aires da Silva Lima - Membro

Alexandre Soares de Melo - Membro

Aline Lima Soares da Costa - Membro

Fernanda Silva do Casal - Membro

Gisela Hahn Rosseti – Membro

Lee Marcos Cruz de Souza – Membro

Portaria nº 158/2021 da Direção Geral do *Campus* Boa Vista Zona Oeste/IFRR, de 30/11/2021.

## SUMÁRIO

### **1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

2.1 Nome do Curso: Educação Empreendedora

2.2 Área de Conhecimento (CAPES): EDUCAÇÃO - 7.08.00.00-6

### **3. JUSTIFICATIVA**

3.1 Potencialidades e perspectivas

3.2 Avaliação de demanda

### **4. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

4.1 Histórico da Instituição

4.2 Missão

4.3 Visão

4.4 Valores

### **5. OBJETIVOS**

5.1 Objetivo Geral

5.2 Objetivos Específicos

### **6. INFORMAÇÕES DO CURSO**

6.1 Concepção

6.2 Requisitos e formas de acesso

6.3 Matrícula

6.4 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

6.5 Sistema de Avaliação

### **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

7.1 Estrutura Curricular

### **8. EMENTÁRIO**

8.1 Eixo Temático I: Empreendedorismo e Educação

8.2 Eixo Temático II: Conhecimentos técnicos e comportamentais para a atuação empreendedora

8.3 Eixo Gestão e Planejamento de negócios inovadores

8.4 Trabalho de Conclusão de Curso

### **9. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

9.1 Planejamento e Execução dos Componentes Curriculares

9.2 Modalidade à Distância e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

9.3 Mediação, acompanhamento e suporte das atividades do curso

### **10. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA**

10.1 Metodologias e técnicas de ensino para a Educação Empreendedora

10.2 Conhecimentos técnicos e comportamentais para a atuação empreendedora

10.3 Planejamento de Projetos relacionados à Educação Empreendedora

## **11. PERFIL DO CORPO DOCENTE**

11.1 Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca Do IFRR/CBVZO

11.2 Instalações, equipamentos e recursos tecnológicos

11.3 Biblioteca

## **12. CERTIFICAÇÃO**

## **13. REFERÊNCIAS**

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

**Instituição/Campus:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – *Campus* Boa Vista Zona Oeste

**CNPJ:** 10.839.508/0005-65

**Esfera Administrativa:** Federal

**Endereço:** Rua Professor Nonato Chacon, nº 1976 – Laura Moreira, Boa Vista – RR, CEP: 69.318-000 Telefone: (95) 3194-2701

**Site do Campus:** <http://boavistazonaoeste.ifrr.edu.br/>

**Eixo Tecnológico de atuação do Campus:** Gestão e Negócios/Produção Cultural e Design **Reitora:** Nilra Jane Filgueira Bezerra

**Pró-Reitora de Ensino:** Aline Cavalcante Ferreira

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:** Romildo Nicolau Alves

**Pró-Reitor de Extensão:** Roseli Bernardo Silva dos Santos

**Pró-Reitor de Administração:** Emanuel Alves de Moura

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional:** Sivaldo Souza Silva

**Diretor-Geral do Campus:** Isaac Sutil da Silva

**Diretora de Ensino do Campus:** Rafaela dos Santos Morgade

**Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Campus:** Gisela Hahn Rosseti

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

2.1 Nome do Curso: Educação Empreendedora

2.2 Área de Conhecimento (CAPES): EDUCAÇÃO - 7.08.00.00-6

- Tópicos Específicos de Educação - 7.08.07.00-0

- Ensino-Aprendizagem 7.08.04.00-1

- Currículo - 7.08.05.00-8

**2.3 Modalidade:** Pós-graduação Lato Sensu na modalidade à Distância

**2.4 Carga Horária:** 360 horas, distribuídas em - Eixo Temático I: 130 horas; Eixo Temático II: 130 horas; Eixo Temático III: 100 horas.

**2.4.1 Prazo máximo de integralização:** O curso possui como prazo máximo de integralização de todos os componentes curriculares, incluindo a produção e defesa do TCC, 18 (dezoito) meses, contados a partir da data de início das atividades letivas, podendo ser prorrogado por no máximo 6 (seis) meses, de acordo com a legislação vigente que trata da oferta de cursos de pós-graduação do IFRR.

**2.5 Sistema de organização:** Eixo temático

**2.6 Funcionamento:** Integral

**2.7 Público-Alvo:** Preferencialmente Graduados em Licenciaturas em geral e professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício ou não na profissão docente em atendimento à Resolução do CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021; Graduados em qualquer curso de bacharelado ou de tecnologia.

**2.8 Local do Curso:** Abrange todo o estado de Roraima, conforme o levantamento de demanda e viabilidade orçamentária do IFRR.

**2.9 Número de Vagas:** 200 vagas por turma

**2.10 Requisitos para a Inscrição:** Comprovação da escolaridade exigida para a clientela do curso (Diploma ou Atestado de conclusão do curso superior, reconhecido pelo MEC ou validado no Brasil, conforme Resolução 638/2021 - CONSUP/IFRR, de 30 de dezembro de 2021).

### 3. JUSTIFICATIVA

#### 3.1 Potencialidades e perspectivas

Em um mundo cada vez mais globalizado, cursar uma graduação ou pós-graduação tornou-se essencial para a melhoria de vida das pessoas, tanto no contexto pessoal quanto profissional. A educação contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois além de ampliar o repertório de conhecimentos e informações em áreas distintas, e favorecer a compreensão e “leitura de mundo”, facilita a inserção do egresso no mundo do trabalho.

Em relação às pós-graduações *lato sensu*, o Ministério da Educação afirma que compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (Master Business Administration). Tal afirmação vai ao encontro da definição contida no Art. 44, III, Lei nº 9.394/1996, que a educação superior abrange os cursos de pós-graduação, sendo que estes compreendem programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino.

Além da legislação supracitada, a Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018 estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Segundo a resolução, cursos de especialização são programas de nível superior, de educação continuada, com os objetivos de complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do país.

Considerando a legislação vigente, os cursos de especialização são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação, que atendam às exigências das instituições ofertantes e poderão ser oferecidos presencialmente ou à distância, observadas a legislação, as normas e as demais condições aplicáveis à oferta, à avaliação e à regulação de cada modalidade, bem como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A pesquisa realizada pelo Instituto Semesp em 2019, intitulada Cursos de Especialização *Lato Sensu* no Brasil, demonstrou que mesmo antes da pandemia os cursos de especialização tiveram crescimento, tanto na modalidade presencial quanto na Educação à Distância (EaD). No período de 2016 a 2019, o número de matrículas na pós-graduação *lato sensu* cresceu 74%. Na modalidade presencial, o crescimento foi de 44% entre os anos de 2016 e 2018, e, na modalidade EaD, foi de 124%.

O IFRR, desde 2010, vale-se da oferta de cursos na modalidade à distância, em Formação Inicial e Continuada, Técnicos, Graduação e Pós-graduação. Pensando na continuidade das ofertas, e na procura por cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade EaD, o PDI para quinquênio de 2019-2023, prevê a realização do curso de pós-graduação *lato sensu* no *Campus* Boa Vista Zona Oeste, nesse caso em Educação Empreendedora.

O profissional formado no curso de Especialização em Educação Empreendedora desenvolverá as habilidades de cada componente curricular mediado pelas novas tecnologias, do ponto de vista da formação continuada, e estará capacitado para a concepção de projetos, a elaboração de objetos de aprendizagem e a incorporação, de forma transversal, do tema empreendedorismo nas diversas modalidades de ensino.

#### 3.2 Avaliação de demanda

A proposta de implementação do curso surge em resposta ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFRR (2019-2023), que na sua Dimensão “Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação”, no macroprocesso de promoção da Pós-Graduação, estabelece dentre outras metas ampliar a oferta de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* no âmbito do IFRR até 2023, sendo certo que a oferta do Curso de Especialização em Educação Empreendedora pelo CBVZO, caminha no sentido de atendimento das metas estabelecidas no PDI.

E para atender à expansão da oferta de cursos de pós-graduação na região, é necessário considerar as

restrições sanitárias que ainda estão em curso, colocando como desafio para as instituições de ensino públicas a manutenção da oferta de ensino gratuito e de qualidade, especialmente através da modalidade EaD.

Este curso de especialização é fundamental para o trabalho na área de Inovação e Educação Empreendedora, focando em mudanças de ambientes com inovação para o melhor desenvolvimento das atividades em sala de aula, com a qualidade didática e pedagógica que este programa requer.

O programa fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

Atender às demandas regional e nacional por Cursos de Educação Continuada em nível de Pós-Graduação *Lato-Sensu* EaD, na forma de Especialização, Aperfeiçoamento em todas as áreas de conhecimento;

Ampliar oportunidades de acesso à informação, capacitação e uma melhor qualificação do quadro de profissionais em geral;

Atender às novas habilidades e competências de uma pedagogia voltada para educação empreendedora que visa à promoção do desenvolvimento humano, baseado na educação empreendedora à distância como instrumento para a redução da desigualdade social.

## **4. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **4.1 Histórico da Instituição**

No dia 12 de outubro de 1988, o Governo do então Território Federal de Roraima formalizou a criação da Escola Técnica Federal de Roraima, por meio do Decreto nº 026, visto que esta havia sido implantada informalmente em outubro de 1986. Os primeiros cursos a serem ofertados foram os Técnicos em Eletrotécnica e em Edificações. As atividades escolares eram realizadas em um espaço cedido pela Escola de Formação de Docentes de Boa Vista.

Em dezembro de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, por meio da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 233, de 9 de dezembro, Seção 1. Entretanto, sua efetiva implantação como CEFET-RR só ocorreu por meio do Decreto Federal de 13 de novembro de 2002, publicado no DOU nº 221, Seção 1.

O Ministério da Educação (MEC), em 2005, deu início ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país, implantando o que se chamava de Unidades Descentralizadas (UNED) em diversas unidades da federação. O Estado de Roraima foi contemplado nas duas primeiras etapas do Plano. Na fase I, com a UNED de Novo Paraíso, no Município de Caracaraí, no Sul do Estado; e na Fase II, com a UNED do Município de Amajari, no Norte do Estado.

A criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) só veio em dezembro de 2008 com a Lei nº 11.892. Em todo o Brasil foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia por meio da junção de Escolas Técnicas Federais, CEFET's, Escolas Agrotécnicas e Escolas vinculadas às Universidades. Diante disso, apresentou-se como missão promover uma educação pública de excelência por meio da união entre ensino, pesquisa e extensão, integrando pessoas, conhecimento e tecnologia.

O IFRR é uma instituição de educação básica, profissional e superior, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Tem como visão de futuro permanecer em constante evolução enquanto instituição de formação profissional e servir como referência para as áreas de educação, pesquisa, extensão e inovação, oferecendo serviços com qualidade, a partir de uma gestão moderna, participativa e dinâmica, sintonizada com o mundo do trabalho, com os arranjos produtivos sociais, culturais, locais e as políticas ambientais, valorizando o ser humano em todas as suas potencialidades e considerando as diversidades.

O IFRR atualmente possui cinco *Campi* espalhados em diferentes pontos do Estado: Amajari, na cidade de

Amajari; Boa Vista e Boa Vista Zona Oeste, ambos na capital de Roraima; Avançado Bonfim, na cidade de Bonfim; e Novo Paraíso, localizado na área rural da cidade de Caracarái.

O *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO) começou a ser implantado em 2013. O desafio inicial foi o de estabelecer as condições necessárias e suficientes para a concepção, implantação e funcionamento do *Campus*.

Em decorrência da inicial falta de infraestrutura própria, o CBVZO funcionou primeiramente no prédio do Colégio Militarizado Estadual Professora Elza Breves de Carvalho, em parceria com o Governo do Estado de Roraima, por meio da Secretaria de Estado da Educação. Entre os anos de 2017 e 2018, o CBVZO funcionou temporariamente no *Campus* Boa Vista. A criação do CBVZO possibilitaria à comunidade cursos de formação profissional e atividades de promoção da cidadania, de modo a combater as desigualdades sociais e contribuir para a inserção do trabalhador no processo produtivo e no contexto sociocultural. Em fevereiro de 2018 ocorreu a mudança para sua sede no bairro Laura Moreira, na cidade de Boa Vista.

Atualmente, o CBVZO possui os cursos Técnicos em Serviços Públicos, em Comércio e Administração integrados ao Ensino Médio, Técnico em Administração e Técnico em Publicidade, ambos Subsequentes ao Ensino Médio, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) Integrado com o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Assistente em Administração e Superior de Tecnologia em Gestão Pública, além de diversos cursos FICs ofertados de acordo com as demandas sociais identificadas.

De acordo com levantamento feito em dezembro de 2021, nos quatro últimos anos, o CBVZO formou 453 (quatrocentos e cinquenta e três) estudantes em cursos de FIC, 114 (cento e catorze) em cursos Técnicos na forma Subsequente e 292 (duzentos e noventa e dois) em cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Com o estabelecimento em sua sede e melhoria das estruturas, é esperado aumento de vagas nos três turnos, com maior diversidade formativa.

## **4.2 Missão**

Promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

## **4.3 Visão**

Ser excelência na Região Amazônica, como agente de transformação social, por meio de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

## **4.4 Valores**

- Ética e Transparência;
- Inclusão Social;
- Gestão Democrática;
- Respeito Diversidade e à Dignidade Humana;
- Responsabilidade Socioambiental.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivo Geral**

Capacitar profissionais da área de educação e/ou formados em cursos superiores em geral, para o desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras, incorporando os conhecimentos e princípios do Empreendedorismo, visando o melhor planejamento e execução de atividades diversas nas mais distintas áreas de conhecimento.

## 5.2 Objetivos Específicos

Possibilitar a reflexão teórico-metodológica dos fundamentos da educação empreendedora;

Promover o desenvolvimento de conhecimentos e competências relacionadas ao empreendedorismo;

Propiciar a criação de projetos educacionais baseados nos conceitos da educação empreendedora;

Apresentar as ferramentas do empreendedorismo em práticas pedagógicas;

Refletir sobre inovações no campo de estudo da educação empreendedora;

Fomentar uma visão sistêmica voltada para a importância da Educação Empreendedora no contexto das transformações tecnológicas e do mundo trabalho.

## 6. INFORMAÇÕES DO CURSO

### 6.1 Concepção

Para o *Campus* Boa Vista Zona Oeste, a oferta do curso de Pós-Graduação em Educação Empreendedora representa a consolidação de um trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo dos últimos 07 anos e que tem fomentado fortemente a cultura empreendedora e a inovação não só contexto em que o *Campus* está inserido, mas em todo o estado de Roraima e tem sido um indutor da formação empreendedora.

Segundo o conceito de Etzkowitz (2009), a Universidade possui um papel central na indução das relações com as Empresas (setor produtivo de bens e serviços) e o Governo (setor regulador e fomentador da atividade econômica), visando à produção de novos conhecimentos, de fomento à inovação e ao desenvolvimento econômico.

Nesse sentido, a oferta de um Curso de Pós-Graduação em Educação Empreendedora, além de atender a este papel indutor anteriormente mencionado, também promove uma aproximação com a necessidade permanente de formação de profissionais socialmente responsáveis na área de educação, através do empreendedorismo como ferramenta para promoção de uma gestão educacional adequada e inovadora, capaz de proporcionar relevantes impactos para o desenvolvimento local e regional.

Além disso, há no âmbito do CBVZO uma vocação não somente na oferta dos cursos, mas também no próprio perfil do seu corpo docente, para a área de educação, gestão e negócios, o que evidencia a plena adequação da oferta do curso de especialização com as vocações acadêmicas do *campus*.

A natureza do curso exige metodologias que envolvem aulas e atividades interativas não presenciais desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA, entre outros que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência pedagógica de cada cursista, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático. Nesta perspectiva, adotou-se a estrutura curricular composta por Componentes Curriculares agrupados em Eixos Temáticos articulados a partir das linhas de pesquisa propostas.

### 6.2 Requisitos e formas de acesso

A seleção dos candidatos será realizada pelo IFRR, de acordo com os critérios específicos estabelecidos neste Projeto e constantes no Edital elaborado e publicado pela Unidade com uso de ferramenta digital de acesso ao público em geral.

Quando oferecido sob demanda, o curso poderá estabelecer no edital de seleção de candidatos, critérios específicos de ingresso, visando atender aos termos do convênio ou outras parcerias congêneres firmadas entre o IFRR e outros órgãos e entidades, podendo nestes casos o edital de seleção restringir o ingresso dos candidatos, vinculando-os ao perfil exigido no curso desenvolvido sob demanda.



### **6.3 Matrícula**

O Setor de Registros Acadêmicos do *Campus* ficará responsável pela matrícula dos estudantes, que será realizada mediante apresentação de documentação exigida no Edital de seleção.

### **6.4 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

O estudante do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Empreendedora poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares cursados em programas e cursos de pós-graduação legalmente autorizados e realizados em instituições de ensino reconhecidas e credenciadas pelo MEC.

A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser realizada de acordo com o Calendário Acadêmico, antes do componente curricular ser ofertado, no Setor de Registros Acadêmicos, mediante apresentação de documento oficial, constando ementa e carga horária do componente curricular cursado, devendo contabilizar, no máximo, 20% da carga horária total do curso.

O aproveitamento de componentes curriculares será deferido ou indeferido, após serem observados os seguintes quesitos:

- a) O aproveitamento de componente curricular deverá ter sido realizado com êxito e no mesmo nível de ensino ou superior ao nível solicitado;
- b) O componente solicitado deverá ter sido cursado pelo estudante em um prazo máximo de 5 (cinco) anos, observando-se a compatibilidade de competências e habilidades, conteúdos, cargas horárias e que este esteja sendo ofertado no período letivo;
- c) Os conteúdos e as cargas horárias devem coincidir em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com o programa do componente curricular do curso.

O aproveitamento envolverá o Setor de Educação a Distância do *Campus*, o Coordenador do Curso e a Equipe Multidisciplinar, e caberá ao docente responsável pelo componente curricular, deferir ou indeferir a solicitação de aproveitamento de componente.

### **6.5 Sistema de Avaliação**

A avaliação se dará nos diferentes níveis conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRR em vigor, bem como, na Organização Didática vigente.

No contexto da EaD, a avaliação é percebida como um processo contínuo, contemplando as atividades avaliativas e a participação do estudante nas atividades virtuais.

As avaliações ocorrerão no Ambiente Virtual de Aprendizagem do IFRR, por meio da internet, softwares/aplicativos e programas virtuais. Assim, as avaliações serão realizadas por meio de trabalhos, seminários, provas teóricas/práticas e/ou participações virtuais utilizando ferramentas de transmissão de imagens.

O acompanhamento ao estudante deverá ser sistemático com intervenções focais quando necessárias visando o desenvolvimento individual adequado e exigido pelo curso. A avaliação deverá ser contínua em cada componente curricular. O docente poderá valer-se dos instrumentos didáticos usuais, a seu critério, desde que informe ao estudante antecipadamente e que conste tais informações expressamente no Plano de Ensino do componente curricular. Deverá também, o docente, manter informada a coordenação de curso e equipe multidisciplinar sobre o desempenho acadêmico do estudante.

Será considerado aprovado o estudante que cumprir com totalidade as seguintes condições:

- a) Ter frequência mínima de 75% em cada componente curricular, considerando as atividades no Ambiente Virtual

de Aprendizagem;

- b) cursar todos os componentes curriculares que compõem o curso, com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez);
- c) Elaborar e defender, frente a uma banca examinadora, o TCC em consonância com as linhas de pesquisa estabelecidas neste Plano.

O estudante será desligado do curso se for reprovado em 2 (dois) de seus componentes curriculares, conforme Art. 29, inciso I da Resolução 638/2021 - CONSUP/IFRR, de 30 de dezembro de 2021, salvo nas hipóteses prevista no § 2º do mesmo artigo.

### **6.5.1 Recuperação**

Nos cursos na modalidade EaD, deve-se garantir oportunidades de recuperação paralela para os estudantes que não atingirem a média básica para aprovação. Fica a critério do docente indicar ao estudante atividades pelo AVA, para complementar as notas de avaliações paralelas. As orientações de recuperação e seu desenvolvimento serão organizadas pela Coordenação de Curso com o apoio da Equipe Multidisciplinar, juntamente com o docente de cada componente curricular.

### **6.5.2 Exame Final**

Os estudantes que obtiverem média no componente curricular igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete), cuja frequência for igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de carga horária do componente curricular, terão direito ao Exame Final.

O estudante estará aprovado se, após o Exame Final, obtiver Nota Final (NF) igual ou superior a 7,0 (sete), obtida pela média aritmética entre a Média do Componente Curricular e a Nota do Exame Final, dada pela seguinte fórmula:

$$NF = (MCC + EF) / 2 \text{ Onde:}$$

NF = Nota Final;

MCC= Média do Componente Curricular;

EF = Exame Final.

O estudante estará reprovado se a Média Final (MF) do Componente Curricular for inferior a 7,0 (sete). As avaliações de Exame Final (EF) poderão ser realizadas por meio de trabalhos em grupos e/ou individuais, pesquisas, experimentos, desenvolvimento de projetos, provas no AVA entre outros instrumentos avaliativos.

### 6.5.3 Reoferta

A possibilidade de reoferta do componente curricular está prevista na Organização Didática do IFRR. No caso de reprovação, o estudante poderá participar das reofertas do componente, conforme previsto § 2º do Art. 29, da Resolução 638/2021 - CONSUP/IFRR, de 30 de dezembro de 2021, cabendo a Coordenação de Curso, Coordenação de EaD da unidade e Departamento de Ensino, estabelecer quais parâmetros (quantidade de estudantes em pendência e de recursos administrativos, humanos e de fomento) deverão ser observados para verificar a viabilidade da reoferta.

### 6.5.4 Indicadores de Avaliação de Curso

A avaliação do curso tem por objetivo acompanhar, controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso. Para tanto, será aplicada a avaliação 360 graus, de forma continuada, realizada pelos atores do processo ensino-aprendizagem, entre eles, estudantes, docentes, tutores, coordenador do curso e equipe multidisciplinar, contemplando os seguintes aspectos:

- a) Desempenho do estudante;
- b) Desempenho dos docentes;
- c) Desempenho dos tutores;
- d) Adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- e) Qualidade do material digital disponibilizado;
- f) Qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- g) Desempenho da coordenação do curso;
- h) Eficácia do programa;
- i) Relação de candidato por vaga (nº de inscritos/vagas para ingressos);
- j) Relação de concluintes por matrícula atendida (concluintes/matrículas atendidas)\*100;
- k) Eficiência acadêmica de concluintes (concluintes/finalizados)\*100;
- l) Índice de retenção do fluxo escolar (retidos/matrículas atendidas)\*100;
- m) Índice de evasão do fluxo escolar (evadidos/matrículas atendidas)\*100

Essa avaliação ocorrerá durante todo o curso, se dando por avaliações diagnósticas e formativas e por fim, por uma avaliação final registrando os resultados em forma de relatório. A avaliação do curso será realizada pela coordenação de curso e ficará a cargo desta mesma coordenação, apresentar os resultados aos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem supracitados.

## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 7.1 Estrutura Curricular

O curso está organizado por eixos temáticos e os componentes curriculares serão ministrados por meio de mediação tecnológica, isto é, serão realizados por meio de videoconferências/webconferências e através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional.

A matriz curricular apresentada procura articular os tópicos dos eixos temáticos com os conteúdos a serem trabalhados na formação. Através desta articulação é possível alcançar os objetivos pretendidos pelo curso. A matriz curricular está dividida em 3 eixos temáticos.

Na estrutura a seguir estão presentes: componentes curriculares e cargas horárias.

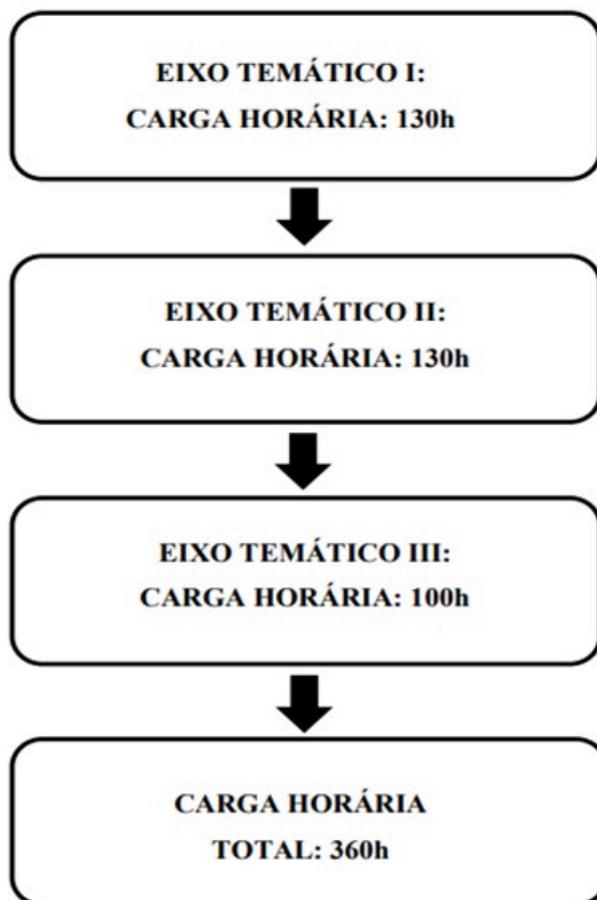
<b>ESTRUTURA CURRICULAR – EIXO TEMÁTICO I: Empreendedorismo e Educação</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH - 100% EaD</b>	<b>CH TOTAL</b>
Introdução ao AVA e EaD	30	30
Educação empreendedora: história, constituição e metodologias	30	30
Educação, trabalho e empreendedorismo	30	30
Metodologia e Pesquisa Científica I	40	40
Somatório da CH do Módulo I	130	130

<b>ESTRUTURA CURRICULAR – EIXO TEMÁTICO II: Conhecimentos técnicos e comportamentais para a atuação empreendedora</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH - 100% EaD</b>	<b>CH TOTAL</b>
Desenvolvimento de negócios	40	40
Tipos de empreendedorismo e Empresas: Visão conceitual, jurídica e tributária	30	30
Características do comportamento empreendedor, Gestão de pessoas e administração de conflitos	30	30
Empreendedorismo: Mercado, Inovação e Finanças	30	30
Somatório da CH do Módulo II	130	130

<b>ESTRUTURA CURRICULAR – EIXO TEMÁTICO III: Gestão e Planejamento de negócios inovadores</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH - 100% EaD</b>	<b>CH TOTAL</b>
Gestão Organizacional e Plano de Negócios	40	40
Gestão de projetos educacionais empreendedores	30	30
Metodologia e Pesquisa Científica II	30	30
Somatório da CH do Módulo III	100	100

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
EIXO TEMÁTICO I: Empreendedorismo e Educação.	130 h
EIXO TEMÁTICO II: Conhecimentos técnicos e comportamentais para a atuação empreendedora.	130h
EIXO TEMÁTICO III: Gestão e Planejamento de negócios	100h

## Representação Gráfica do processo formativo



## 8. EMENTÁRIO

### 8.1 Eixo Temático I: Empreendedorismo e Educação

<b>EIXO TEMÁTICO I: Empreendedorismo e Educação</b>
<b>Componente Curricular:</b> Introdução ao AVA e EaD
<b>CH: 30h</b>
<b>Ementa:</b> Conhecimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como das ferramentas que o compõem; Introdução à EAD; Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; Orientações para o estudo na modalidade à distância; Entendimento da identidade e características do aluno da Educação a Distância; Ferramentas para navegação e busca na internet; Metodologias de estudo baseadas no princípio de autonomia, interação e cooperação.
<b>REFERÊNCIAS:</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BELLONI, M. L. <b>Educação à distância</b> . 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
CARDOSO, A. P. L. B. <i>et al.</i> <b>Para além da educação especial: avanços e desafios de uma educação inclusiva</b> . Rio de Janeiro: Wak, 2014.
SILVA, R. S. <b>Educação a Distância na Web 2.0</b> . São Paulo: Novatec, 2010.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
DALMAU, M. B. L. <b>Introdução a Educação à Distância</b> . Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; CAPES:UAB, 2011.
FRANCO, S. R. K. <b>Informática na educação: estudos interdisciplinares</b> . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.
HIDAL, S. <b>Métodos de exposição de conteúdo e de avaliação em EAD</b> . Editora Labrador 136 ISBN 9788593058028.
<b>ABC DA EaD: a educação a distância hoje</b> . Ed. Makron Books, 2007.
LANGHI, C. <b>Materiais instrucionais para o ensino a distância: uma abordagem da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel</b> . São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.
SILVA, M. (Org.). <b>Educação online: teorias práticas legislação formação corporativa</b> . 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 532 p. il.

## EIXO TEMÁTICO I: Empreendedorismo e Educação

Componente Curricular: **Educação empreendedora: história, constituição e metodologias**

**CH: 30h**

**Ementa:** Conceitos de Empreendedorismo e Educação Empreendedora: contextualização histórica e contemporânea; Mitos relacionados ao campo; Educação Empreendedora como fomentadora de novas rotas para o mundo do trabalho; Educação Empreendedora como suporte para transpor desafios vivenciados pelos empreendedores nos diferentes contextos de atuação; O papel do Empreendedorismo na BNCC; Metodologias Ativas para o ensino de Empreendedorismo.

### REFERÊNCIAS:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**AIUB, G. W.** Inteligência Empreendedora: uma proposta para a capacitação de multiplicadores da Cultura Empreendedora. **2002. 107f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2002.**

**CAMPELLI, M. G. R. et al.** Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências. Revista de Ciências da Administração, **2011.**

**DOLABELA, F.** Oficina do empreendedor. **6º edição. São Paulo: Ed. Cultura, 1999.**

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

**DORNELAS, J.** Empreendedorismo para visionários. Desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. **Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.**

**LOPES, R. M.** Educação empreendedora. Conceitos, modelos e práticas. **Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.**

**LOPES, R. M. A. (org.).** Ensino de Empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas. **Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.**

**MELLO, R. E. S. de; ZARDO, J. B. G.** Ecosistema empreendedor da PUC-Rio. **In: Ensino de Empreendedorismo no Brasil: panorama, metodologias, melhores práticas e desafios. LOPES, M. A. (Org.). Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.**

**MORAN, J.** Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática. **Porto Alegre: Penso, 2018.**

**NUNES, A. C. B.; FERREIRA, G. C; V, L. H. de M.; LIBERMANN, N. M. L.; ZANELA, V.** Inovação na formação acadêmica da PUCRS: construindo a educação do futuro. **In: LOPES, R. M. A. Ensino do empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.**

**SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F.** Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, **2016.**

**ZARDO, J. B. G.; MELLO, R. E. S. de.** Educação empreendedora: resgate do histórico e dos princípios constituintes. **Brasília, DF: SEBRAE; Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016.**

## EIXO TEMÁTICO I: Empreendedorismo e Educação

**Componente Curricular:** Educação, trabalho e empreendedorismo

**CH: 30h**

**Ementa:** Trabalho na contemporaneidade; Gestão pela educação; Realização e experimentação como forma de aprendizado e inovação; Atividade profissional, habilidades e competências; Empreendedorismo do criar ao realizar; Aceitação de mercado; Inclusão produtiva e sociologia do trabalho; SIES – Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária.

### REFERÊNCIAS:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIDI, M. A. et al. Sociologia do Trabalho no Brasil hoje: balanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Sociologia**, 2018.

COELHO, C. L. C. D. et al. **Educação e Empreendedorismo**. Joinville: Clube de Autores, 2018.

DEGEN, R. **O empreendedor: fundamentos de iniciativa empresarial**. McGraw-Hill. São Paulo, 1989.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIGOTTO, G. (Org.). **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo, Cortez, 1987.

FRIGOTTO, G. Contexto e Sentido Ontológico, Epistemológico e Político da Inversão da Relação Educação e Trabalho para Trabalho e Educação. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, editora da UFRJ, 2015.

HISRICH, R.; PETERS, M. **Empreendedorismo**. 5a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

KORMAN DIB, S. **Empreendedorismo: matéria eletiva: reflexões sobre a experiência em uma universidade**. Rio de Janeiro: Publit, 2006.

SINGER, Paul. **Economia solidária: um modo de produção e distribuição**. In: SINGER, Paul SOUZA, André R. (orgs.). **A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

SILVA, Sandro Pereira. **A inclusão produtiva como eixo de política de proteção social: contexto latinoamericano e questões para a realidade brasileira**. Rio de Janeiro, 2020. [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10293/1/td\\_2605.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10293/1/td_2605.pdf). Acesso em: 10 dez 2021.

SOUZA, E. C. L. et al. **Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedorismo em IES brasileiras**. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Curitiba/PR. Anais. Curitiba: ANPAD, 2004.

## EIXO TEMÁTICO I: Empreendedorismo e Educação

**Componente Curricular:** Metodologia e Pesquisa Científica I

**CH:** 40h

**Ementa:** Abordagem crítica da Metodologia Científica; Ciência e conhecimento científico; O método científico: fatos, leis e teorias; Pesquisa científica: Métodos e técnicas; Pesquisa qualitativa e quantitativa; Conceitos e instrumentos; Elaboração de Projetos e Artigos Científicos (ABNT); Técnicas de comunicação através da leitura, da análise e da interpretação de textos; Elaboração de uma proposta de projeto de pesquisa visando a elaboração de um artigo científico.

### REFERÊNCIAS:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABNT. **Referências: ABNT NBR 6023:2018.** Rio de Janeiro, 2018.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 1996.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE-MAIA, N. **A ciência por Dentro.** Petrópolis: Vozes, 1990.

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática.** São Paulo: Harbra, 1986.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOMBARDI, J. C. **Pesquisa em Educação: História, filosofia e Temas transversais.** Campinas: Autores Associados, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Editora Cortez, 2000.

## 8.2 Eixo Temático II: Conhecimentos técnicos e comportamentais para a atuação empreendedora

<b>EIXO TEMÁTICO II: Conhecimentos técnicos e comportamentais para a atuação empreendedora</b>
<b>Componente Curricular:</b> Desenvolvimento de negócios
<b>CH:</b> 40h
<b>Ementa:</b> Necessidades do mercado; Modelagem de negócios (Canvas); Criação de valor para o cliente; Negócios de Base Tecnológica (Startup); Validação; Prototipação e MVP de produtos e serviços; Marketing e Estratégias Multicanal; Fontes de receita (conversão do valor oferecido ao cliente em receita) e precificação (utilização da técnica custo-volume-lucro); Ciclo de vida do cliente e o Lifetime Value; Categorias de relacionamento com o cliente; Relacionamento pessoal versus automatização; Estratégias para retenção de clientes e ampliação das vendas; Ferramentas de Marketing de relacionamento.
<b>REFERÊNCIAS:</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<b>ANDRADE, B; SANTOS, M. S.</b> Uma startup para chamar de minha: Transforme sua ideia de negócio em um MVP (Mínimo Produto Viável). <b>Belo Horizonte: Livr(a), 2019.</b>
<b>ANTHONY, S. D.</b> Inovação, do Planejamento à Ação: Manual prático para a introdução e lançamento de grandes ideias no mercado. <b>1. ed. São Paulo: M Books, 2016.</b>
<b>BONILHA, E.</b> Inovação no varejo: diretrizes para implementação de estratégia de gestão de clientes em ambiente multicanal. <b>2016. Dissertação (Mestrado em Empreendedorismo) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/D.12.2017.tde-15122016-122707. Acesso em: 15 dez. 2021.</b>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<b>DORNELAS, J. C. de A.</b> Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios. <b>2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</b>
<b>KOTLER, P.</b> Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. <b>1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.</b>
<b>MATSUMOTO, M.</b> MVP (Mínimo Produto Viável): A Forma Mais Eficiente de Criar, Validar e Comercializar um Novo Produto ou Serviço. <b>1. ed. Santos: M.Strategi, 2020.</b>
<b>MELO, I; CAROLI, P.</b> Enxugando a Máquina: Lean MVP & Pontos de Função. <b>São Paulo: Caroli, 2018.</b>
<b>OROFINO, M. A. R.</b> Técnicas de criação do conhecimento no desenvolvimento de modelos de negócio. <b>2011. 223 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95255">https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95255</a>. Acesso em: 15 dez. 2021.</b>
<b>OSTERWALDER, A; PIGNEUR, Y.</b> Business Model Generation. <b>Hoboken, USA: John Wiley &amp; Sons, 2010.</b>
<b>SCHWARZ, P.</b> Desafios da execução de uma estratégia multicanal. <b>2018. 77 f. 223 f. Dissertação (Mestrado em Gestão para a Competitividade) - FGV, 2018. Disponível em: <a href="https://bibliotecadigital.fgv.br/">https://bibliotecadigital.fgv.br/</a>. Acesso em: 13 dez. 2021.</b>
<b>SEBRAE.</b> Cartilha: O quadro de modelo de negócios “um caminho para criar, recriar e inovar em modelos de negócios”. <b>Brasília-DF, 2013.</b>
<b>SOLOMON, M. R.</b> O Comportamento do Consumidor: Comprando, Possuindo e Sendo. <b>11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.</b>
<b>YAMAGAMI, Cristina.</b> Marketing. <b>1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</b>

<b>EIXO TEMÁTICO II: Conhecimentos técnicos e comportamentais para a atuação empreendedora</b>
<b>Componente Curricular:</b> Tipos de empreendedorismo e Empresas: Visão conceitual, jurídica e tributária
<b>CH:</b> 30h

**Ementa:** Empreendedorismo, tipologias, história, conceitos; Teorias e autores relacionados; Redes e agentes de estímulo ao empreendedorismo; Empresa sob o ponto de vista jurídico e tributário; O Empresário, sociedades empresárias, contratos mercantis, espécies tributárias. Legislação MEI.

**REFERÊNCIAS:**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTONIK, L. R. **Empreendedorismo: gestão financeira para micro e pequenas empresas.** 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

BARBOSA, S. C.; et al. **Legalização de Empresas e Demais Pessoas Jurídicas.** 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.

BUTIGNON, R. L. **MEI: como formalizar e gerenciar empresas.** São Paulo: Expressa, 2021.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASSONE; V.; CASSONE, M. E. T. **Processo tributário: teoria e prática.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DORF, B; BLANK, S. **Startup: Manual do Empreendedor - o Guia passo a passo para construir uma grande empresa.** Rio de Janeiro. Alta Books, 2014.

GUBERT, P. A. Pinheiro. **Planejamento tributário: análise jurídica e ética.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003.

LUECKE, R. **Ferramentas para empreendedores: ferramentas e técnicas para desenvolver e expandir seus negócios.** Rio de Janeiro: Record, 2009.

MENDES, J. **Empreendedorismo 360º: a prática na prática.** São Paulo: Atlas, 2017.

SEBRAE. **Guia do MEI 2021.** São Paulo, 2021.

**EIXO TEMÁTICO II: Conhecimentos técnicos e comportamentais para a atuação empreendedora**

**Componente Curricular:** Características do comportamento empreendedor, Gestão de pessoas e administração de conflitos

**CH: 30h**

**Ementa:** Características do Comportamento Empreendedor (CCEs); Tipos de lideranças; Negociação, colaboração e administração de conflitos; Gestão de Pessoas; Equipe, comunicação e delegação; Etapas do processo de Negociação; Variáveis no processo de tomada de decisão.

**REFERÊNCIAS:**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALLEMAND, R. N. **Apostila sobre teoria comportamental empreendedora**. 2011. Disponível em:

<http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/~ralleman/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora.pdf>.

Acesso em: 20 dez. 2021.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

LEWICK, R. J.; SAUNDERS, D. M.; BARRY, B. **Fundamentos de Negociação**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARTINELLI, D. P. **Negociação estratégica: enfoque sistêmico e visão estratégica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.

MATOS, F. G. de. **Negociação e Conflito**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MCCLELLAND, D. C. Characteristics of Successful Entrepreneurs. **The Journal or Creative Behavior**, v. 21, n. 3. p. 219-233, 1987.

SAGIORO N. M. et al. Gestão de recursos humanos na era da sociedade da informação. **Revista Ciência Contemporânea**. São Paulo, 2017.

SANTOS, M. J. N. Gestão de Recursos Humanos: Teoria e Práticas. **SciELO**, jul/dez, 2004.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Conheça as características empreendedoras desenvolvidas no Empretec**. 2017. Disponível em: [www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/conheca-as-caracteristicas-empreendedoras-desenvolvidas-no-empretec,d071a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/conheca-as-caracteristicas-empreendedoras-desenvolvidas-no-empretec,d071a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD). Acesso em: 21 dez. 2021.

TAJRA, S. F. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras**. São Paulo: Érica, 2014.

ZENARO, Marcelo. **Técnicas de Negociação: como melhorar seu desempenho pessoal e profissional nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2014.

## EIXO TEMÁTICO II: Conhecimentos técnicos e comportamentais para a atuação empreendedora

**Componente Curricular:** Empreendedorismo: Mercado, Inovação e Finanças

**CH: 30h**

**Ementa:** Inovação de negócio, competitividade e sustentabilidade; Análise das forças de mercado; Empreendedorismo inovador sustentável; Habitat ou Ambientes Promotores e de Apoio ao Empreendedorismo e Inovação (ICTs, Incubadoras de Empresas, Parques Tecnológicos, Ecossistema de Inovação, Aceleradoras, FORTEC, ANPROTEC, SEBRAE, EMBRAPPII, ANPEI, ICE); Controle financeiro; Formas de financiamento. Agências de fomento e estímulo a novos empreendimentos; Acesso ao crédito por meio de programas governamentais; Pitch do Negócio.

### REFERÊNCIAS:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBANEZ, J. **Pitch – 3 minutos para comunicar e vender**. 1 ed. São Paulo: Figurati, 2017.

ANPEI-Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras. **Guia de Boas Práticas de Interação ICT e Empresas**. São Paulo, SP. 2007.

ANTONIK, L. R. **Empreendedorismo: gestão financeira para micro e pequenas empresas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Gestão de Custos e Formação de Preço**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARINHO, E. S. **Processo de incubação, características empreendedoras e aprendizagem empreendedora: uma perspectiva interativa**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Administração, 2016.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Perfil do suporte oferecido pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas. **REAd. Rev. eletrôn. adm.** vol.17, n.2, p. 330-359, Porto Alegre, 2011.

STEINER, J. E., CASSIM, M. B., ROBAZZI, A. C. **Parques Tecnológicos: Ambientes de Inovação**. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/steinercassimrobazziparquestec.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2021.

### 8.3 Eixo Gestão e Planejamento de negócios inovadores

<b>EIXO TEMÁTICO III: Gestão e Planejamento de negócios inovadores</b>
<b>Componente Curricular:</b> Gestão Organizacional e Plano de Negócios
<b>CH: 40h</b>
<b>Ementa:</b> Planejamento de negócios inovadores; Gestão Organizacional; Gestão estratégica de negócios; Construção do Plano de negócios após a modelagem e validação; Implementação e Análise de indicadores de desempenho; Gestão da cadeia de suprimentos e logística.
<b>REFERÊNCIAS:</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BOWERSOX, D.; et al. <b>Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos</b> . 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
DORNELAS, José Carlos de Assis et al. <b>Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. Tradução de: Jorge Martins.
FILION, L. J.; DOLABELA, F. <b>Boa ideia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa</b> . São Paulo: Cultura, 2000.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
FNQ. <b>Sistema de indicadores</b> . E-book. São Paulo, 2014. Disponível em <a href="https://fnq.org.br/comunidade/e-book-3-sistema-de-indicadores/">https://fnq.org.br/comunidade/e-book-3-sistema-de-indicadores/</a> . Acesso em 07 de mai. de 2021.
FRANCISCHINI, P. G.; FRANCISCHINI, A. S. N. <b>Indicadores de Desempenho: Dos objetivos à ação — métodos para elaborar KPIs e obter resultados</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
LOBATO, D. M.; et al. <b>Gestão Estratégica</b> . 1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.
PAGLIUSO, A. T. <b>Gestão Organizacional</b> . 1. ed. São José dos Campos: Saraiva, 2017.
PAULA, Juraci Brandão de. <b>O plano de negócios como instrumento de gestão estratégica: estudo de caso em empresas de pequeno porte da cidade de Tabatinga-SP</b> . 2005. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Centro Universitário de Araquara-UNIARA, Araraquara-São Paulo, 2005. Disponível em: <a href="http://tinyurl.com/kmylflx">http://tinyurl.com/kmylflx</a> . Acesso em: 15 out. 2021.
SEBRAE. <b>Cartilha: Como elaborar um plano de negócios</b> . Brasília-DF, 2013.

### **EIXO TEMÁTICO III: Gestão e Planejamento de negócios inovadores**

**Componente Curricular:** Gestão de projetos educacionais empreendedores

**CH: 30h**

**Ementa:** Noções gerais sobre projetos e gestão de projetos; Projeto educacional, orientando as ações do designer instrucional (DI) em busca dos melhores resultados; Concepção e planejamento de projetos; Execução, controle (monitoramento) e avaliação de projetos; Ensino, aprendizagem e formação de competências em projetos; Processo de validação de projetos.

#### **REFERÊNCIAS:**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, T. **Transformação Pedagógica: Nas escolas, nas universidades ou na educação corporativa, como implementar projetos de inovação na aprendizagem da sala de aula à gestão?**. 1 ed. Juiz de Fora: Hub Books, 2021.

AMORIM, D. A. A Pedagogia Empreendedora na Educação Básica Brasileira. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 03, Vol. 03, 2018.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora: ensino de empreendedorismo na educação básica**. Disponível em: <<http://fernandodolabela.wordpress.com/servicos-oferecidos/pedagogiaempreendedora/>>. Acesso em: 17 dez. 2021.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GARCIA, M. S. S. **Gestão, avaliação e validação de projetos educacionais**. 2 ed. São Paulo: Senac, 2019.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos: Planejamento e gestão de projetos educacionais**. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

NETO, B. S.; CARDOSO, M. E. **Pedagogia Empreendedora**. São João Del Rei, MG: UFSJ, 2010.

SANTOS, C. A. **Pequenos Negócios : desafios e perspectivas: educação empreendedora**, Brasília: SEBRAE, 2013. Disponível em: [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/e7a3e62cf2f52e98b5f154e3518c39e2/\\$File/4386.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e7a3e62cf2f52e98b5f154e3518c39e2/$File/4386.pdf). Acesso em 29 de dez. 2021.

TOMAZ, E.; BITTENCOURT, C. **Educação Empreendedora para um País Empreendedor**. In: SANTOS, Carlos Alberto. Pequenos Negócios: desafios e perspectivas: educação empreendedora, Brasília: SEBRAE, 2013, v. 4capítulo IV, p.299-314. Disponível em:[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/e7a3e62cf2f52e98b5f154e3518c39e2/\\$File/4386.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e7a3e62cf2f52e98b5f154e3518c39e2/$File/4386.pdf). Acesso em 29 dez. 2021.

<b>EIXO TEMÁTICO III: Gestão e Planejamento de negócios inovadores</b>
<b>Componente Curricular:</b> Metodologia e Pesquisa Científica II
<b>CH: 30h</b>
<b>Ementa:</b> Orientação para o desenvolvimento de projeto de pesquisa que desencadeará na elaboração de Artigo Científico de acordo com os referenciais e procedimentos metodológicos da pesquisa científica e ABNT, e conforme as linhas de pesquisa definidas para esta pós-graduação.
<b>REFERÊNCIAS:</b> <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 6. ed. São Paulo. Atlas. 2017.  LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos da metodologia científica</b> . 6. ed. São Paulo. Atlas. 2011.  MACHADO, A. R. <b>Planejar gêneros acadêmicos (Coord)</b> , São Paulo: Parábola Editorial, 2011.  <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> GIL, A. C. <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social</b> . São Paulo: Editora Atlas, 5ª ed, 1999.  OCHE, J. C. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</b> . 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.  OLIVEIRA NETTO, A. A. <b>Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos</b> . 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.  PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. <b>Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico</b> . 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.  SANTOS, A. R. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007

#### 8.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser elaborado e apresentado (defesa oral) em dupla ou trio, na forma de “Artigo Científico”, dentro de uma das linhas de pesquisa do curso, para avaliação de uma Banca Examinadora, composta, por 3 (três) membros, sendo, 1 (um) orientador (presidente da banca) e 2 (dois) membros, podendo um deles, ser externo, docente ou técnico administrativo com formação e capacidade técnico-profissional na área.

Cada dupla ou trio terá um orientador que será docente do curso ou um docente selecionado pelo IFRR por meio de Edital, tendo que possuir preferencialmente a titulação mínima de Mestre. No entanto, em caso de necessidade, poderá ser docente orientador com titulação de especialista, conforme a Resolução CNE/CES nº 1, de 06 de abril de 2018 e a Resolução do IFRR que trata da oferta de cursos de pós-graduação.

Os demais procedimentos relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser norteados pela Resolução do IFRR que trata da oferta de cursos de pós-graduação.

Ao longo do curso, a dupla ou o trio deverá escolher um tema dentro de uma das Linhas de Pesquisa, para desenvolver seu TCC. A orientação específica para a escrita do Artigo Científico será realizada no componente curricular denominado Metodologia e Pesquisa Científica II e arremates parciais preparando o estudante para a defesa final à distância.

O TCC (artigo Científico) deverá ser apresentado para uma Banca Examinadora, conforme cronograma estabelecido pela Coordenação do Curso. A apresentação do Artigo Científico, elaborado durante o curso, sob orientação do docente cadastrado no curso, é condição para a culminância do curso e certificação.

Cada membro da banca atribuirá uma nota de 0 a 10 (zero a dez), em cada critério, sendo que a nota do TCC será a média aritmética da soma das três avaliações realizadas pelos membros da banca. O estudante que obtiver no mínimo 7 (sete) pontos de nota do TCC será considerado aprovado, caso contrário será reprovado. São 10 (dez) os

critérios a serem analisados pelos membros da banca: CRITÉRIOS AVALIATIVOS TRABALHO ESCRITO (NOTA COLETIVA): Relevância do tema para a área de conhecimento; Conceitos e abordagem bibliográfica fundamental para o tema; Coerência entre objetivos traçados, métodos utilizados e resultados obtidos; Texto (gramática e ortografia) formatado de acordo com as normas da ABNT; Contribuição para o meio científico; CRITÉRIOS AVALIATIVOS APRESENTAÇÃO DO TRABALHO (NOTA INDIVIDUAL): Recursos utilizados de forma adequada à apresentação; Domínio do tema apresentado; Desenvoltura na apresentação; Respostas coerentes e concisas às indagações (arguição); Administração do tempo disponível.

O estudante aprovado terá o prazo máximo de 30 (trinta) dias para entregar a versão final do TCC. E caso o estudante seja aprovado com restrições, terá até 90 (noventa) dias para atender as recomendações da banca examinadora e para entregar a nova versão do trabalho atestada pelo orientador.

Caso as modificações não sejam consideradas satisfatórias pelo orientador, o estudante será reprovado. O estudante reprovado no TCC terá uma oportunidade para nova defesa em data a ser fixada pela Coordenação de Curso, desde que respeite o prazo máximo de conclusão do Curso.

Caso o acadêmico não consiga concluir e ou apresentar seu TCC, poderá, mediante apresentação de justificativa por escrito, com concordância do orientador, solicitar a prorrogação por até 6 (seis) meses para conclusão e defesa de TCC. Será concedida desde que respeitado o período máximo de 24 (vinte e quatro) meses para integralização do curso, cabendo à Coordenação do Curso o deferimento da solicitação.

## **9. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

O Curso será ofertado na modalidade de Educação a Distância, regulamentada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394.

O curso será desenvolvido através da oferta de componentes curriculares, organizados em eixos temáticos, articulados de forma a privilegiar a interdisciplinaridade e a contextualização no decorrer deste. Será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, como principal meio de acesso aos componentes curriculares, sem excluir o auxílio de outros meios tecnológicos para atuarem como suporte, além da produção de videoaulas, de atividades com suporte de tecnologias interativas mediadas por docentes e tutores.

Como estratégia pedagógica, incentivar-se-á os docentes a adoção de metodologias ativas de ensino, como a problematização, estudos de caso e resolução de problemas, no intuito de desenvolver nos estudantes habilidades e competências que os tornem mais autônomos, respeitando as experiências e saberes anteriores, de forma a tornar o processo de ensino aprendizagem mais significativo. Dessa forma, o curso será desenvolvido adotando-se uma abordagem crítica e reflexiva, baseada na interdisciplinaridade. Entende-se por interdisciplinaridade, a integração, ato de troca, reciprocidade entre as áreas de conhecimento, criando conexões entre as diversas áreas do saber.

### **9.1 Planejamento e Execução dos Componentes Curriculares**

O processo de planejamento e execução dos componentes curriculares deverá ser mediado e acompanhado pela Coordenação do Curso e pela Equipe Multidisciplinar, composta por servidores da Unidade ou selecionada por meio de edital, a qual deverão ser submetidos todos os documentos e materiais a serem utilizados, obedecendo a prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, conforme data de início de cada componente.

As avaliações serão realizadas conforme critérios definidos pelo docente, utilizando-se no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos, e de acordo com as características do componente curricular.

### **9.2 Modalidade à Distância e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

Na modalidade à distância encontram-se as atividades em rede (síncronas e assíncronas). Nas interações assíncronas encontramos: síntese das aulas e programas de estudo a serem desenvolvidos com os participantes;

conversando com o docente (canal de comunicação direto entre docente e estudante); fórum (espaço para discussão de temas propostos pelo docente); além de links para aprofundamento e pesquisa. A interação síncrona poderá ocorrer por meio do bate-papo (*chat*) ou outra ferramenta disponível.

O AVA é formado por dois ambientes distintos entre si, a aba recursos e a aba atividades, cada uma delas com uma função específica para o suporte pedagógico do curso. A aba recursos serve para incluir conteúdo do curso, já a aba atividades exige a ação do estudante. Na sala de aula do ambiente virtual encontramos as aulas propriamente ditas, o glossário, a área de publicação, o fórum, as atividades de produção e informações sobre o componente curricular.

### **9.2.1 Ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

O AVA foi concebido para atender as necessidades de todos os envolvidos no processo – estudantes, tutores, docentes e coordenação – de maneira simples e eficiente. O ambiente é composto das seguintes ferramentas:

**Quadro de Avisos:** Neste espaço são publicadas todas as informações importantes, como avisos, recados etc.

**Sala de Aula:** É na sala de aula que o estudante irá acessar sua turma e os componentes curriculares disponíveis, de acordo com o cronograma em andamento do curso.

**Aulas:** Apresentam o objetivo, o conteúdo do componente curricular em forma de síntese, a atividade de autoavaliação, a atividade de produção e a atividade de reflexão, quando houver.

**Atividade de Reflexão:** A atividade de reflexão tem como objetivo fazer o estudante refletir sobre o conteúdo. Caso o estudante queira compartilhar a sua reflexão com os demais, pode publicar sua resposta no Fórum.

**Atividade de Produção:** A atividade de produção tem como objetivo auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos propostos em cada componente curricular. São atividades que os estudantes devem enviar ao docente.

**Atividade de autoavaliação:** A Atividade de autoavaliação é uma forma de o estudante refletir sobre seu percurso formativo, indicando os pontos fortes e os aspectos que precisam ser melhorados. Ela permite que estudantes, ao realizarem esse tipo de atividade, identifiquem seu nível de comprometimento com o seu aprendizado.

**Avaliação:** Exercícios objetivos de múltipla escolha, produção de síntese, entre outros.

**Cronograma:** O cronograma especifica o dia, prazos de atividades, encontros síncronos e assíncronos e as respectivas aulas.

**Glossário:** Apresenta o vocabulário básico e os principais conceitos do componente curricular.

**Fórum:** É a ferramenta de comunicação para troca de experiências entre estudantes e docentes. Para cada componente curricular, o docente publica temas para discussão.

**Conversando com o Docente:** Esta ferramenta serve para registrar as perguntas dos estudantes sobre o conteúdo, dirigidas ao docente do componente curricular em execução.

**Sobre o Componente Curricular:** Apresenta o nome, foto, *Curriculum Vitae* do docente e a ementa do componente curricular.

**Avaliação do Componente Curricular:** Esta ferramenta permite que o estudante avalie o componente curricular e apresente sugestões. Será realizada ao final de cada componente curricular.

**Biblioteca do Curso:** São apresentadas as apostilas do curso e outros assuntos que possam estimular o desenvolvimento do estudante, indicações de sites para pesquisa, artigos e periódicos. É também o local em que o estudante pode publicar seu material.

**Chat:** É um espaço de discussão entre docentes e estudantes sobre temas pré-estabelecidos, com dias e horários agendados antecipadamente.

**Coordenação:** Nessa ferramenta, o estudante acessa os seguintes itens: contatos, conversando com o tutor,

agenda, desempenho no curso, respostas das atividades e conceitos.

**Contatos:** Apresenta a relação das pessoas da coordenação com seus respectivos números de telefones, e-mails e nomes dos demais colegas de turma.

**Conversando com o tutor:** Permite entrar em contato com o tutor do curso, para solucionar dúvidas referentes às questões pedagógicas ou técnica.

**Agenda:** Apresenta o cronograma do curso com as respectivas datas de início e fim dos componentes curriculares, dos chats, momentos síncronos e assíncronos e outros.

**Desempenho:** Através desta ferramenta o estudante acompanha seu próprio desempenho, visualiza suas visitas às aulas, realização e tentativas de acerto das atividades de autoavaliação.

**Sobre o curso:** Apresenta as informações gerais do curso (titulação, carga horária etc.).

**Respostas da atividade:** Esta ferramenta possibilita ao estudante verificar suas pendências referentes às atividades de produção.

**Conceitos:** Apresenta os conceitos finais dos componentes curriculares. Funciona como um histórico do estudante no curso.

**Meu Espaço:** Nessa ferramenta o estudante acessa os itens: cadastro, acessos, colegas e galeria de fotos.

**Cadastro:** É nesta ferramenta que o estudante cadastra seus dados pessoais e atualiza sempre que houver alterações.

**Acessos:** Apresenta os cinco últimos acessos no ambiente virtual.

**Galeria de fotos:** Permite a visualização de fotos de encontros realizados no decorrer de todo o curso.

### **9.3 Mediação, acompanhamento e suporte das atividades do curso**

As atividades do curso serão realizadas com o suporte de tecnologias interativas, a partir da mediação de Docentes e Tutores, e do acompanhamento da Coordenação do Curso e da Equipe Multidisciplinar.

#### **9.3.1 Docente**

São responsabilidades do Docente:

- a) Elaborar o Plano de ensino, o Mapa de Atividades e a Chave de correção, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e as orientações prestadas pela Coordenação de Curso e pela Equipe Multidisciplinar;
- b) Planejar a execução de aulas de acordo com o cronograma do curso;
- c) Acompanhar a realização das atividades pelos estudantes na sala;
- d) Analisar os relatórios de frequência e desempenho dos estudantes e propor procedimentos para melhoria do rendimento;
- e) Elaborar o conteúdo programático adequando conteúdos, aulas, materiais didáticos, mídias e bibliografia às necessidades dos estudantes, com linguagem pertinente à modalidade à distância e avaliando-os conforme orientação da coordenação do curso e da Equipe Multidisciplinar;
- f) Preparar materiais didáticos complementares em diversas mídias (arquivos digitais, áudios, vídeo e outros);
- g) Esclarecer as dúvidas dos tutores e estudantes;
- h) Entregar as chaves de correção das atividades referentes ao componente curricular de sua responsabilidade, com antecedência máxima até 2 dias antes de iniciar a oferta; pós o fechamento das atividades avaliativas;
- i) Informar a coordenação do curso, sempre que necessário, os problemas e eventuais dificuldades no desempenho

dos estudantes;

j) Produzir e encaminhar, quando for solicitado, relatórios das atividades desenvolvidas;

k) Manter atualizadas as informações referentes as atividades desenvolvidas, no sistema acadêmico utilizado pela unidade de ensino;

l) Avaliar as atividades propostas e realizar o fechamento das notas do componente curricular, em conjunto com equipe de tutores, no máximo até 15 dias após o encerramento do componente de sua responsabilidade;

m) Lançar todos os diários sob sua responsabilidade no sistema e entregar junto com o relatório de atividades, e demais documentos comprobatórios das atividades desenvolvidas à coordenação de curso no máximo até 15 dias após o encerramento do componente de sua responsabilidade.

### **9.3.2 Tutor**

São responsabilidades do Tutor:

a) Apoiar docentes e estudantes nas atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem;

b) Prestar *feedback* coletivo e individualizado aos estudantes por meio dos recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem;

c) Realizar a avaliação das atividades propostas na sala virtual, conforme orientações do docente e chaves de correção;

d) Elaborar os relatórios qualitativos e quantitativos dos estudantes conforme orientados pela coordenação de curso e equipe multidisciplinar;

e) Atender às convocações e solicitações do coordenador do curso;

f) Identificar e encaminhar ao docente e coordenador a desistência e ausência de estudantes;

g) Interagir frequentemente com estudantes através dos fóruns, chats e outros recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem;

h) Auxiliar o docente na organização das ações relacionadas à execução dos componentes curriculares do curso;

i) Entregar todos os relatórios sob sua responsabilidade, bem como relatório de atividades mensais, e demais documentos comprobatórios das atividades desenvolvidas à coordenação de curso, no máximo até 5 dias após o encerramento das atividades.

### **9.3.3 Coordenação de Curso**

São responsabilidades do Coordenador do Curso:

Acompanhar o desenvolvimento das atividades didáticas e o cumprimento do conteúdo programático e da carga horária de componentes curriculares do Curso.

Executar e fazer cumprir as diretrizes do PPC aprovadas pelo CONSUP e legislações pertinentes.

Comunicar quaisquer irregularidades às devidas instâncias e solicitar medidas para corrigi-las.

Encaminhar periodicamente ao Setor de Pesquisa do Campus informações pertinentes ao Curso.

Coordenar e elaborar todas as informações pertinentes ao Curso para a publicação de edital de abertura de vagas.

Acompanhar e propor alterações nos Projetos Pedagógicos de Curso.

Coordenar, supervisionar e tomar as providências necessárias para o funcionamento do Curso.

Estabelecer mecanismos adequados de orientação acadêmica aos estudantes do curso.

Coordenar a elaboração do calendário acadêmico do Curso.

Informar aos estudantes sobre questões relativas ao cronograma de atividades do Curso, às normas internas que estabelecem direitos e deveres dos discentes e ao processo de orientação dos trabalhos de pesquisa e de produção.

Convocar reuniões com toda a equipe.

#### **9.3.4 Equipe Multidisciplinar**

A Equipe Multidisciplinar é composta por colaboradores que prestarão serviço de apoio às ações de oferta do curso, sendo eles: Apoio Pedagógico, Administrador de AVA e Assistente Administrativo.

##### **9.3.4.1 Apoio Pedagógico**

São responsabilidades do Apoio Pedagógico:

- a) Ser competente no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, para condução do processo de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes bem como de ferramentas como e-mail, chat, fórum, entre outros;
- b) Orientar o docente para a elaboração do Plano de ensino e Mapa de Atividades e Chave de correção;
- c) Elaborar o parecer do Plano de Ensino, Mapa de Atividades e Chave de correção;
- d) Acompanhar a construção das salas virtuais pelo docente;
- e) Acompanhar a apresentação da sala virtual a equipe de tutores;
- f) Orientar e acompanhar o docente na elaboração de materiais didáticos diversos;
- g) Acompanhar o processo ensino aprendizagem dos estudantes recomendando as melhores ferramentas e alternativas para execução dos componentes curriculares do curso;
- h) Auxiliar a coordenação de curso na elaboração do cronograma de execução da oferta;
- i) Orientar os estudantes para elaboração do plano de estudos individual;
- j) Planejar e executar as reuniões de capacitação pedagógica da equipe de docentes e tutores junto com a coordenação de curso.

##### **9.3.4.2 Administrador de AVA**

São responsabilidades do Administrador de Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA:

- a) Ser competente no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, para condução do processo de ensino e acompanhamento da aprendizagem dos estudantes bem como de ferramentas como e-mail, chat, fórum, entre outros;
- b) Cadastrar os usuários no AVA;
- c) Auxiliar os usuários na recuperação e restabelecimento de acesso ao AVA;
- d) Criar e gerenciar toda a estrutura do curso: eixos temáticos e componentes curriculares;
- e) Capacitar os usuários em relação ao acesso, montagem de sala virtual e utilização de ferramentas do AVA;

- f) Orientar a elaboração de roteiros dos materiais para a gravação de web conferência, vídeo aulas, web aulas, objetos de aprendizagem;
- g) Orientar docentes e estudantes quanto ao registro da frequência e do desempenho acadêmico;
- h) Cumprir plano de trabalho conforme estabelecido pela coordenação do curso.

### **9.3.4.3 Assistente Administrativo**

São responsabilidades do Assistente Administrativo:

- a) Cumprir as obrigações inerentes às atividades administrativas do curso, quanto ao registro acadêmico do estudante, documentações comprobatórias, aproveitamento de componente curricular, entre outros;
- b) Atender a comunidade escolar e demais interessados, prestando informações e orientações;
- c) Cumprir a escala de trabalho que lhe for previamente estabelecida;
- d) Participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que solicitado.

## **10. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA**

As linhas de pesquisa desenvolvidas no curso serão escolhidas de acordo com a área de formação/atuação dos profissionais cursistas, sendo estas:

### **10.1 Metodologias e técnicas de ensino para a Educação Empreendedora**

Nesta linha de pesquisa o estudante poderá abordar as diversas metodologias e técnicas que podem ser utilizadas no ensino de empreendedorismo, relacionando-o no contexto dos diferentes níveis de educação: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino técnico, ensino superior e pós-graduação.

### **10.2 Conhecimentos técnicos e comportamentais para a atuação empreendedora**

Nesta linha de pesquisa, o estudante poderá abordar estudos relacionados ao conhecimento técnico e comportamental, necessários para a atuação com excelência dos diversos tipos de empreendedores. Sugere-se que esta linha aborde estudos inéditos principalmente relacionados aos empreendedores da localidade (Cidade/Estado) em que o estudante reside ou trabalha.

### **10.3 Planejamento de Projetos relacionados à Educação Empreendedora**

Nesta linha de pesquisa, o estudante poderá apresentar estudos relativos à prática de Educação Empreendedora, trazendo estudo (s) de caso (s) que relatem o desenvolvimento de oficinas, cursos, componentes curriculares, e outras ações em que se tenha como foco a promoção e/ou sensibilização de um público quanto à prática do Empreendedorismo, desde que seja possível trazer detalhes quanto a objetivos, público-alvo (e quantidade), resultados esperados (e resultados alcançados) e encaminhamentos.

## **11. PERFIL DO CORPO DOCENTE**

O perfil docente será constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional na área específica do componente curricular, sendo que 30% (trinta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor, obtida em Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação.

Quando ofertado por meio de fomento, o Corpo Docente e a Equipe Multidisciplinar serão constituídos por

meio de processo seletivo, conforme edital específico.

### 11.1 Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca Do IFRR/CBVZO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/*Campus* Boa Vista Zona Oeste executará o curso totalmente à distância, sendo assim, o curso terá o acompanhamento da Coordenação de EaD/CBVZO e da estrutura e apoio da Diretoria de Políticas de Educação à Distância (DIPEAD/IFRR).

O curso poderá contar com o apoio de pólos ou outros departamentos ligados à formação e capacitação externa, a partir de infraestrutura (instalações e equipamentos) e recursos técnicos e tecnológicos.

O IFRR/CBVZO poderá contar com o apoio de pólos de Educação à Distância de instituições parceiras, conforme especificado em Edital ou em instrumento específico de parceria.

O IFRR/CBVZO apresenta a seguinte estrutura:

### 11.2 Instalações, equipamentos e recursos tecnológicos

Os ambientes/dependências descritos abaixo poderão ser utilizados para o desenvolvimento das atividades pertinentes ao curso.

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	M²
Coordenação/Apoio pedagógico	1	15,38
Sala de Professores	1	99,00
Laboratório de Informática	2	99,00
Laboratório Maker	1	63,00
Sala de aula climatizada	10	63,00
Auditório	1	99,00
Laboratório de Física e Matemática	1	99,00
Laboratório de Química e Biologia	1	99,00
Biblioteca	1	296,05

Cada laboratório de informática dispõe de quarenta microcomputadores com internet, projetor multimídia e quadro de vidro. Existem outros ambientes disponíveis para as aulas e para atividades síncronas e assíncronas, para produção de vídeos, para elaboração de materiais e demais ações pertinentes ao desenvolvimento do curso, entre eles: auditório, laboratório Maker, laboratório de Física e Matemática, laboratório de Química e Biologia, biblioteca e outros.

O Auditório dispõe de assentos tipo longarina, mesas de apoio, púlpito em acrílico, gaveteiros, projetor multimídia, tela para projeção, computador desktop, televisão *smart* 42", pedestal e soundbar PHS180BT com bluetooth (inclusive, caixa de som).

O IFRR/CBVZO dispõe de equipamentos educacionais e multimídia, como: quadros brancos, projetores multimídia (datashow), notebooks, televisão *smart* led 60", impressoras e canetas 3D, *scanners* (um 3D), máquina CNC laser, amplificador para som, mesa de som pequena, microfones com fio vocal, microfones sem fio, kits ferramentas, parafusadeiras/furadeiras, serra tico tico, lixadeira orbital, kits arduino e robótica, entre outros.

### 11.3 Biblioteca

A Biblioteca dispõe de uma área física de 296,05m<sup>2</sup>, dividida em quatro ambientes: área do acervo geral, área administrativa, sala de pesquisa virtual e salão de pesquisa em grupo e geral. Os itens existentes de mobiliário, equipamentos e ferramentas disponíveis, permitem a execução de atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão que sejam necessárias ao desenvolvimento do curso.

As atividades realizadas nos ambientes da biblioteca são: empréstimo domiciliar, devolução, reserva, renovação, consulta local do acervo físico (livros e ou periódicos); orientação à pesquisa com atendimento personalizado nas bases de dados, permitindo a localização das referências, resumos e textos integrais de documentos sobre assuntos diversos. A pesquisa pode ser realizada de duas formas: a) pesquisa bibliográfica, que é o serviço de pesquisa contida no acervo das bibliotecas dos Sistemas de bibliotecas do IFRR (Pergamum) e na Biblioteca virtual *Pearson* (assinatura); b) pesquisa *online*, que é o serviço realizado nos sites de outras instituições ou em diferentes bases de dados de fontes/bibliografias sobre um determinado assunto ou autor; acesso aos computadores e internet para efetuar as pesquisas virtuais e acesso às redes sociais; levantamento bibliográfico na pesquisa de bibliografia existente sobre um determinado assunto, seguindo os dados oferecidos pelo usuário, como palavras-chave, tipologia do material e idioma, de forma que, o usuário procura a auxiliar de biblioteca ou a bibliotecária, caso não consiga obter essa informação no computador disponível na biblioteca para essa finalidade.

Entre os mobiliários e equipamentos da biblioteca têm-se: mesas de mdf redondas e cadeiras estofadas sem braços para atividades de pesquisa em grupo, mesas e computadores para uso na sala de pesquisas virtuais (individual), computadores de uso no atendimento e pesquisa para o leitor/usuário, mesas para atendimento ao usuário/ leitor, estantes grandes simples de aço para acervo, estante grande de aço para periódicos, estante pequena de aço para multimídias, bebedouro, entre outros.

## 12. CERTIFICAÇÃO

Obterá o título de Especialista em Educação Empreendedora, o estudante que cumprir com a totalidade das seguintes condições:

- a) Obter aprovação em todos os componentes curriculares do curso com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0 a 10;
- b) Ter frequência mínima de 75% da carga horária total do curso;
- c) Apresentar e obter aprovação, por banca examinadora, do TCC; e
- d) Entregar à Coordenação do Curso, após defesa perante banca examinadora, a versão final com uma cópia digital do TCC.

O certificado, juntamente com o histórico escolar, será expedido pelo Setor de Registros Acadêmicos do *Campus* Boa Vista Zona Oeste, no prazo de até 60 dias, prorrogável por igual período, contados após a data de finalização do curso, ou seja, após o cumprimento de todas as etapas previstas no Plano Pedagógico de Curso (PPC).

### 13. REFERÊNCIAS

BRASIL, Instrução Normativa nº 2, de 19 de abril de 2017. Estabelece procedimentos de pagamento e parâmetros atinentes à concessão das bolsas UAB regulamentadas pela Portaria CAPES nº183, de 21 de outubro de 2016, e pela Portaria CAPES nº 15, de 23 de janeiro de 2017. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20176421/doi-2017-04-24-instrucao-normativa-n-2-de-19-de-abril-de-20](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20176421/doi-2017-04-24-instrucao-normativa-n-2-de-19-de-abril-de-20). Acesso em 16 de dez. 2021.

BRASIL, Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação, de 1º de junho de 2007. Normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8825-rces001-07-pdf&category\\_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8825-rces001-07-pdf&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192). Acesso em 16 de dez. 2021.

BRASIL, Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/ceb-1/pdf/leis/resolucoes\\_cne/rceb006\\_12.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/ceb-1/pdf/leis/resolucoes_cne/rceb006_12.pdf). Acesso em 16 de dez. 2021.

ETZKOWITZ, Henry. Innovation in Innovation: The Triple Helix of University - Industry Government Relations. *Social Science Information*, vol. 42, 3: p. 293-337, September 2003. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/pos-graduacao-lato-sensu/>. Acesso em 16 de dez. 2021.

IFRR, Resolução nº 275 do CONSUP/IFRR, de 11 de outubro de 2016. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *lato sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Disponível em: <https://reitoria.ifrr.edu.br/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/pos-graduacao/lato-sensu/resolucao-no-275-2016-consup>. Acesso em 16 de dez. 2021.

\_\_\_\_\_, Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2023. Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/pdi/pdi-2009-2013/pdi-2009-2013>. Acesso em: Acesso em 16 de dez. 2021.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR(A)** - CD0001 - IFRR, em 25/05/2023 15:48:25.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/05/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 212771

Código de Autenticação: 0ecb207a22

